



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 021, DE 31 DE MAIO DE 2016

Aprovar, *ad referendum*, a alteração da matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso de Gestão Desportiva e de Lazer – *campus* Fortaleza.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o que consta no processo nº 23255.024462.2016-00,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar, *ad referendum*, a alteração da matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso de Gestão Desportiva e de Lazer do *campus* Fortaleza.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta na Ata da 39ª reunião em 13/06/16.

Secretária dos Conselhos



Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER
EIXO TECNOLÓGICO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER**

**PLANO PEDAGÓGICO de CURSO-PPC
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA e de
LAZER**

Núcleo Docente Estruturante

**Antonio Ulisses de Sousa Junior
Maria do Socorro Castelo Branco
Maira Elisa Grassi de Sá
Allana Joyce Soares Gomes
Kleber Augusto Ribeiro
Emmanuel Alves Carneiro
Ermini Guimarães Cordeiro
Rubia Valério Naves de Souza**

**Campus Fortaleza
2016**

SUMARIO

1. INSTITUIÇÃO de ENSINO SUPERIOR– IEs/CAMPUS FORTALEZA.....	3
1.1 Dados Gerais.....	3
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER.	4
3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE RESPONSÁVEL PELO PPC.....	5
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES/IFCE.....	6
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA.....	9
5.1 Justificativa.....	9
5.2 Objetivos do Curso.....	11
5.2.1 Objetivo geral.....	11
5.2.2 Objetivo Específico.....	11
5.3 Formas de Acesso.....	11
5.4 Áreas de Atuação Profissional.....	12
5.5 Perfil Profissional de Conclusão.....	13
5.5.1 Habilidades Pessoais.....	13
5.6 Metodologia de Ensino.....	14
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
6.1 Áreas de Competência.....	18
6.2 Matriz Curricular do Curso.....	20
6.2.1 Justificativa de alteração e inclusão de disciplinas.....	22
6.3 Fluxograma.....	23
6.3.1 Fluxograma Geral Curricular.....	23
6.3.2 Fluxograma do Curso por Disciplina.....	24
6.4 Aproveitamento de Experiências Anteriores: aproveitamento e validação de disciplina.....	24
6.5 Avaliação do Plano do Curso.....	25
6.6 Avaliação da Aprendizagem.....	25
6.7 Estágio.....	27
6.8 TCC.....	29
6.8.1 Pesquisa e Extensão.....	30
6.8.1.1 Pesquisa.....	30
6.8.1.2 Extensão.....	32
6.9 Diplomação.....	35
6.10 Ementas e Bibliografias – Planos de Unidade por Disciplina.....	35
7 CORPO DOCENTE DA ÁREA DE HOSPITALIDADE.....	99
7.1 Distribuição de Professores por Disciplinas.....	102
8 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	104
9 BIBLIOTECA.....	105
10 INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL E RECURSOS MATERIAIS...	106
11 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DO CURSO.....	107
11.1 Laboratório Básicos.....	107
11.2 Laboratórios Específicos.....	107
BIBLIOGRAFIA.....	108

1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR –IES / CAMPUS FORTALEZA

1.1 Dados Gerais

CNPJ	35005347/0001-01
RAZÃO SOCIAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
ESFERA ADMINISTRATIVA	Federal
ENDEREÇO	Av. 13 de Maio, 2081 Bairro Benfica
CIDADE/UF/CEP	Fortaleza/CE/60040-531
TELEFONE	(85) 33073627 / 3307 3628/ 33073665 / 33073730
REITOR	Virgílio Augusto Sales Araripe
DIRETOR DE ENSINO	Jose Eduardo Bastos
DIRETOR GERAL	Antonio Moises de Oliveira Mota
CHEFE DE DEPARTAMENTO	Rúbia Valério Naves de Souza
COORDENADOR DO CURSO	Antonio Ulisses de Sousa Junior
Email CONTATO	rubia@ifce.edu.br ulissesjunior@ifce.com.br
SITE	www.fortaleza.ifce.edu.br

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER

Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
Titulação Conferida	Tecnólogo (a) em Gestão Desportiva e de Lazer
Nível	Graduação
Modalidade	Presencial
Duração	Seis semestres (3 anos)
Regime Escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de Acesso	Conclusão do Ensino Médio
Forma de Ingresso	ENEM/SISU
Numero de Vagas Semestral	30
Número de Vagas para Transferidos	5
Número de Vagas para Graduados	5
Turno Padrão de Funcionamento ¹	Noturno
Início do Curso	2002
Atividades Complementares	-
Carga Horária de Disciplinas Obrigatórias (Base, Idiomas, Específicas, Laboratórios)	1960 horas
Carga Horária Total de Disciplinas Optativas	340 horas
Carga Horária Mínima (Obrigatória) de Optativas	120 h
Estágio curricular optativo	Conforme legislação e empresa contratante
Carga Horária Total para Certificação (disciplinas obrigatórias e carga horária mínima de optativas)	1960 + 120 = 2080
Carga horária total	2300
Sistema de Carga Horária	Créditos (1 crédito = 20 horas)
Sistema de Tempo de Aula	Hora-relógio (60 minutos) Hora-aula (50 minutos)

¹ O IFCE se reserva no direito de ofertar alguma disciplina, em geral, as optativas, em turno oposto ao padrão, se necessário, conforme disponibilidade de carga horária de professor e de sala de aula.

3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE RESPONSÁVEL PELO PPC

A equipe de docentes que compõe o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer foi formada desde 2010 com a finalidade de atender as diretrizes do Ministério da Educação- MEC representado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES com as atribuições de concepção, consolidação, atualização e avaliação contínua do Plano Pedagógico de Curso-PPC de Gestão Desportiva e de Lazer.

A equipe do NDE foi atualizada em Janeiro de 2015 sendo composta por professores que atuam no curso. A equipe se reúne periodicamente e articula junto ao Colegiado do Curso decisões e atualizações do PPC, conforme a normatização da Resolução nº. 01 de 17 de junho de 2010, bem como a equipe tem caráter deliberativo e informativo para com o grupo de docentes do curso.

Seguem nomes:

Nome	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
Antonio Ulisses de Sousa Júnior	Licenciatura em Educação Física	Especialização em Fisiologia e Biomecânica do Movimento Mestre em Biotecnologia	DE
Kleber Augusto Ribeiro	Licenciatura em Educação Física	Especialista em Administração Esportiva Mestre em Educação	DE
Maria do Socorro Castelo Branco	Pedagogia	Mestre em Gestão de Negócios Turísticos Doutoranda em Educação	DE
Maira Elisa Grassi de Sá	Licenciatura em Educação Física	Mestre em Educação	DE
Allana Joyce Soares Gomes	Licenciatura em Educação Física e Gestão Desportiva e de Lazer	Especialista em Educação Física Escolar Mestre em Estudos do Lazer	DE
Emmanuel Alves Carneiro	Licenciatura em Educação	Especialista em Educação Física	40 h

	Física	Escolar e Arte e educação Brasileira Mestre em Ciências da Educação Mestrando em Gestão Ambiental	
Rúbia Valério Naves de Souza	Tecnologia em Turismo	Doutora em Educação Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente	DE

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES/IFCE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e foi fundado há 104 anos na época do então Presidente Nilo Peçanha e iniciou como Escola de Aprendizes Artífices, com o intuito de promover maior inclusão social com oferta de cursos de capacitação operacionais.

Na ocasião, o IFCE, em caráter de Escola de Aprendizes foi implantado no município de Fortaleza, capital do estado do Ceará e em 1968 passou a ser denominado como Escola Técnica Federal do Ceará e sua missão passou a contemplar cursos técnicos em nível médio. A partir da década de 1970 houve uma expansão da rede com a implantação das chamadas UNEDs– Unidades de Ensino Descentralizadas para atender a demanda do alunato no interior do estado, tendo como sede a Escola Técnica Federal de Fortaleza. No ano de 1999, com a missão de ofertar cursos de graduação, extensão e pesquisa recebeu a nomenclatura de Centro Federal Tecnológico do Ceará, os CEFETs, e no ano de 2008 ganhou a outorga de Instituto Federal dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar assim como são as Universidades Federais. Teve a implantação da reitoria em Fortaleza e cada um dos IFs passa a ser campus com autonomia e orçamentos próprios apesar de vinculados à gestão sistêmica da reitoria. São ao todo 27 *campi* incluindo o *campus* Fortaleza, que sedia o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, protagonista deste Projeto Pedagógico.

O município de Fortaleza que sedia o *campus* Fortaleza tem 2,5 milhões de habitantes aproximadamente, é o município mais populoso do Ceará e o 5º. mais populoso do Brasil. Fortaleza tem uma economia crescente e diversificada e está entre os 10 maiores PIBs-Produto

Interno Bruto do Brasil e o 2º. maior do Nordeste, tendo apresentado no ano de 2009 um PIB de R\$ 31,7 bilhões. As principais atividades econômicas de Fortaleza são o turismo, o comércio, a indústria, construção civil e serviços (IBGE, 2010; PREFEITURA DE FORTALEZA, 2005-2011).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- *Campus* Fortaleza atento às demandas de mercado e às novas tecnologias oferta cursos públicos regulares de nível médio integrado, técnico de nível médio, superior nas formações de tecnólogos, bacharéis e licenciados e também as pós-graduações *lattu-sensu* e *strictu-sensu* nas áreas de Química e Meio Ambiente, Construção Civil, Indústria, Telemática, Artes, Turismo, Hospitalidade e Lazer, contemplando assim a diversidade econômica do município, cumprindo seu papel de IES pública mediante a sociedade fortalezense.

Além do ensino, como missão principal, o IFCE promove outras ações como a pesquisa e extensão que complementam e promovem o desenvolvimento acadêmico e crítico do aluno.

No tangente à pesquisa tem-se a Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação- PRPI que desenvolve ações de estímulo à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da Instituição. O órgão é responsável por ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir à formação de grupos de pesquisa institucionais pelo Instituto Federal.

Os educadores são incentivados à submissão de projetos nos mais diversos editais das agências de fomento, como CNPq, CAPES, FUNCAP, FINEP, MINISTÉRIO DOS ESPORTES, dentre outras. A Entidade Educacional impulsiona o envolvimento de estudantes por meio de programas de bolsa de iniciação científica nas diversas áreas do conhecimento e de produtividade de apoio a pesquisadores e de bolsas de apoio a produtividade para pesquisadores.

O Departamento de Pesquisa e Inovação- DPI, parte integrante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, é o órgão do IFCE responsável por fazer a conexão entre o pesquisador, comunidade e o setor produtivo. Com a nova institucionalidade, a pesquisa aplicada voltada para o benefício da comunidade e o crescimento econômico de nossa região e do País se torna uma das atividades fins do Instituto. Para tanto, a aproximação entre as pesquisas desenvolvidas no IFCE e entidades externas são incentivadas, visto que foi criado o Sistema de Inovação do IFCE.

Entre os programas e projetos têm-se o Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa – ProAPP/IFCE; o Programa de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – PIQDTec; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP - PIBICT/FUNCAP; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação- PIBITI.

O IFCE também mantém os Grupos de Pesquisas, coordenado pelo DPI nas áreas de Ciências Humanas com os grupos de pesquisa em: Cultura do Efêmero; Relações Sociais sob a Égide da Tecnologia; Educação; Ensino e Aprendizagem; Ensino Médio Integrado; Ética, Corporeidade e Diferença; Formação Docente e Trabalho Pedagógico; Núcleo de Pesquisa em Educação Profissional; Ontologia Marxiana, Educação Presencial e Trabalho e PROEJA.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas há o grupo de pesquisa em Turismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e o grupo de pesquisa em Núcleo de pesquisa em Gestão desportiva e de Lazer- NPGDEL.

Na área de Engenharia têm-se as linhas de pesquisa em Centro de Pesquisa em Resíduos Sólidos; Comunicação Móvel e Celular; Construção Civil; Engenharia e Meio Ambiente; Gestão e Saneamento Ambiental, entre outros.

A área de Lingüística, Letras e Artes mantém os grupos de pesquisa Arte Um; Estudos Linguístico-Literários; Grupo de Estudos da Formação de Professores de Artes Visuais; Meio Fio de Pesquisa e Ação e Poética do Corpo.

Cada área de concentração tem suas linhas de pesquisa conforme as temáticas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa formados por professores e alunos devidamente cadastrados no DPI.

O IFCE também mantém a Pró-Reitoria de Extensão- PROEXT que promove e fortalece a interação entre a Instituição, as empresas e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades extensão desenvolvidas como projetos sociais ou projetos de extensão regulares vinculados aos cursos e disciplinas.

Entre os vários Projetos Sociais destacam-se o Pró-Integrado Fortaleza; o Pró-Integrado Maracanaú; o Pró-Técnico Pirambú; Escolinha Santa Elisa; Rainha da Paz; Saúde e Prevenção nas Escolas.

A PROEXT também mantém a Incubadora que é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares da Instituição, para desenvolverem suas ideias e transformá-las em oportunidades de geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado.

Em destaque ao ensino e ao tocante deste PPC, tem-se a oferta de curso na área de Gestão desportiva e de lazer pelo IFCE/Campus – Fortaleza que se faz pertinente devido a uma demanda despontada no mercado pela profissionalização no segmento.

Em vista do exposto, o IFCE/Campus Fortaleza, enquanto Instituição de Ensino Superior cumpre sua missão dentro da conjuntura socioeconômica de Fortaleza e à demanda de profissionalização pela sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Justificativa

O governo do estado do Ceará tem promovido algumas ações para fomento e consolidação da área de desporto e de lazer. Conforme pesquisa realizada no ano de 2011 intitulada “Análise da Gestão do Esporte e Lazer e Sua Relação com o Planejamento e Aplicabilidade das Ações com as Comunidades nos Governos Municipais da Região Metropolitana de Fortaleza” apontou-se que “o nível do sistema esportivo e de lazer dentro da estrutura organizacional pública e comunitária nos municípios na Região Metropolitana de Fortaleza, encontram-se em processo ainda assistencialista e não participativo e que as ações com a Secretaria de Educação são eventuais, ou seja, não trabalham de forma integrada”. A pesquisa também concluiu que qualquer política pública para o desenvolvimento da área que venha a ser implantado no Brasil precisa considerar a Educação Física, o esporte, o lazer, a intersectoralidade e os interesses de sua população (ceva.org.br/biblioteca).

Para a discussão destas ações e das políticas públicas, muitos eventos são articulados como o ENAREL- Encontro Nacional de Recreação e Lazer que acontece anualmente e vem tomando vultosa dimensão e importância ajudando a disseminar a compreensão do desporto e lazer junto à sociedade e ao mercado de trabalho, o CIGESP-Congresso Internacional de Gestão Desportiva, Fórum Estaduais, como o de Natal (IFRN) e do nosso do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer(IFCE). Desta feita os profissionais, o setor público, a academia e a sociedade devem ser unir para em conjunto relevar a área e solidificar o mercado.

O IFCE faz parte da REDE CEDES- Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer, com pesquisa selecionada no Edital 1-2015, através dos Grupos de pesquisa do IFCE Campus Canindé e Fortaleza, sendo que no Campus Fortaleza, pelo grupo de pesquisa, NPGDEL-Núcleo de Pesquisa em Gestão Desportiva e de Lazer, do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer, que tem como Líder, o coordenador do Curso, Professor Antonio Ulisses de Sousa Junior, que é o pesquisador titular do projeto.

O turismo em Fortaleza, que é um dos setores econômicos mais relevantes para a cidade também ajuda a fortalecer a área de desporto e lazer, uma vez que o turismo é uma das modalidades de se fazer lazer. Articulações vinculadas ao turismo de lazer se tornam pertinentes e também abrem mercado de trabalho aos profissionais do segmento desportivo e de lazer. Os adventos da Copa das Confederações, Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e Paralímpicos e a

criação em nosso estado do Centro de Formação Olímpico do Ceará, entre outros, também são motivadores para a expansão da área.

Os segmentos que envolvem os eventos esportivos e de lazer, a gestão voltada para equipamentos e instalações esportivas e a atuação no marketing esportivo, entre outros, criam a necessidade de um profissional com viés de gestor e de empreendedor para desenvolver planos de negócios, planejar e gerenciar os espaços e orçamentos pertinentes.

Tendo-se a expectativa do crescimento da área, a formação de gestores e executores nos níveis de formação inicial e continuada (FICs) em nível técnico e/ou em nível superior/graduação para atender os diversos nichos do mercado tanto em âmbito de gestão como operacional, com formação adequada para os cargos a serem ocupados, provocou no corpo docente do IFCE a reflexão para a constituição e oferta do curso.

Desta feita, a **oferta do curso público de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer** pelo IFCE- *Campus* Fortaleza atuando dentro da missão institucional de produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico e contribuir para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, integrando as demandas da sociedade com o setor produtivo se faz relevante e oportuna, pela necessidade de profissionais qualificados e especializados na área de gestão e de execução para o mercado de esporte e lazer de Fortaleza e Brasil.

O curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer foi criado pela Portaria nº 616 de 19 de dezembro de 2007, tem duração de até três anos e oferece 30 vagas semestrais a partir do ano de 2016 através do ingresso ENEM-SISU. A matriz curricular do curso foi atualizada em 2016 com 2300 horas totais, sendo 1960 horas obrigatórias e 120 horas de optativas, totalizando 2080 horas para certificação. O estágio não é obrigatório e a vivência profissional se dá mediante atividades laborais, além de parcerias com órgãos públicos e instituições privadas. O curso faz parte da área do Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer e está vinculado à coordenação de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

No segundo semestre de 2010, conforme a Resolução nº. 01 de 17 de junho de 2010 foi implantado o NDE, dividindo as funções que antes cabiam somente ao colegiado e à coordenação do curso.

O curso teve seu reconhecimento em novembro de 2006 com o conceito 3, numa escala de 0 a 5 e foi recomendado que a nomenclatura se adequasse ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e que fosse criado o colegiado do curso. Em Abril de 2015, o curso teve sua renovação de conhecimento, na qual o Curso obteve conceito 4, numa escala de 0 a 5.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer deve proporcionar ao aluno do curso competências e habilidades para sua formação acadêmica e profissional, portanto é facilitado ao aluno na área de entretenimento desportivo, recreação e de qualidade de vida:

- Desenvolver atividades de gestão desportivas, de lazer e de qualidade de vida em diferentes tipos de organizações, direta ou indiretamente ligadas ao esporte, como clubes sociais e esportivos, academias, empresas promotoras de eventos esportivos e programas de esportes dentro de empresas, como grêmios recreativos.

5.2.2 Objetivos Específicos

O aluno do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer deve:

- Administrar em todos os níveis as organizações desportivas e de entretenimento nos aspectos técnicos, políticos e mercadológicos.
- Conhecer e saber aplicar os conceitos e técnicas do marketing esportivo
- Promover o desenvolvimento e revitalização de estruturas e instalações de esporte e de lazer.
- Atuar na promoção do esporte e lazer, utilizando modernas técnicas de gestão, tecnologia da informação e estratégia empresarial.
- Desenvolver e analisar projetos de políticas públicas, nas áreas sociais, de esporte, entretenimento e recreação e de qualidade de vida.
- Planejar, organizar, coordenar e executar eventos esportivos, de lazer e qualidade de vida em todos os níveis de estrutura.
- Integrar as atividades do curso com outras áreas e profissões.

5.3 Formas de Acesso

- Possuir o ensino médio completo;
- Ser aprovado em processo seletivo do ENEM e inscrever-se no sistema SISU, de acordo com os critérios do Ministério da Educação.
- Por transferência interna e externa

➤ Graduados

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER			
	Turno/Oferta	Formas de ingresso	Carga horária
Número de Vagas por semestre			
30	Noturno	ENEM/SISU	1960 horas obrigatórias 120+horas disciplinas optativas = 2080 horas

Os critérios de transferidos e graduados estão pautados no **ROD- Regulamento de Organização Didática do IFCE**, Capítulo III, Seção III, artigo 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26 e 27 (Anexo I). **Ressalta-se que, conforme parágrafo único do referido capítulo: “O IFCE não receberá alunos oriundos de cursos sequenciais”**. Além dos critérios do ROD, a Coordenadoria dos Cursos de Turismo e gestão desportiva e de lazer, pode aplicar uma **avaliação aos candidatos**, conforme achar oportuno/conveniente, que sairá como **aditivo ao Edital**.

O número de **vagas ofertadas** para transferidos e graduados tem como padrão de oferta 5 vagas, porém pode variar conforme determinação pelo Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer, em comum acordo com a Coordenadoria do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer.

A regularidade de oferta é semestral.

5.4 Áreas de Atuação do Profissional

O curso tem ênfase nas linhas de:

- Gestão financeira
- Gestão e operacionalização desporto e lazer
- Saúde social e qualidade de vida
- Dinâmicas em grupos
- Empreendedorismo
- Organização de eventos
- Manifestações da cultura popular
- Inovações Tecnológicas no desporto e lazer
- Biotecnologia aplicada ao desporto e lazer
- Elaboração de projetos
- Pesquisa
- Outros.

Dentro das linhas apresentadas, o egresso poderá atuar em áreas específicas, sobretudo, em setores de serviço tais como:

- Secretarias estaduais e municipais de educação, cultura, turismo, esportiva ou de desenvolvimento social;
- Hotéis de lazer, navios de turismo, *campings*, centros de lazer e recreação, *shopping centers*, parques temáticos, hipermercados.
- Entidades de prática esportiva como Clubes, Associações e Ligas e entidades de administração desportiva como Confederações, Federações, Ligas e Comitês.
- Consultor nas áreas de lazer, desporto e turismo.

Dentro das áreas de atuação, o egresso poderá exercer as funções de:

- Consultor (a)
- Gestor, executor e orientador (a) em projetos desportivos e de lazer
- Gestor, executor e orientador (a) em empresas, ONGs, associações, em geral
- Administrador Esportivo / Lazer
- Gerente Esportivo / Lazer
- Professor
- Coordenador e executor de projetos sociais.
- Pesquisador

5.5 Perfil Profissional de Conclusão

O egresso estará apto a:

- Desenvolver a capacidade crítico-reflexivo sobre o segmento desportivo e de lazer,
- Criar e desenvolver produtos e serviços em gestão de desporto e lazer pautados na inovação, estudo e análise de mercado,
- Realizar pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos das atividades de desporto e lazer,
- Empreender e/ou gerir, empresas relacionadas ao desporto e entretenimento
- Operacionalizar a gestão de tarefas das áreas de desporto e lazer
- Captar, planejar e organizar eventos e coordenar colaboradores nessa área.

5.5.1 Habilidades Pessoais

- Habilidade nas relações interpessoais;
- Dinamismo, iniciativa e flexibilidade para as ações;

- Capacidade para inovar;
- Articulação;
- Espírito de dedicação e cooperação;
- Cultura geral;
- Comprometimento com a responsabilidade social;
- Liderança;
- Criatividade;
- Atualização permanente dos conhecimentos na área e sobre as mudanças globais;
- Comunicação em língua estrangeira;
- Mobilidade, polivalência;
- Empreendedorismo e visão.

5.6 Metodologia de Ensino

Interdisciplinaridade - Teoria e Prática – Atividades Extra-Classe:

A interdisciplinaridade dá-se em ordem de planejamento articulado pela coordenação pedagógica do curso e a pedagoga do curso juntamente com a equipe de professores. A interdisciplinaridade deve ser feita de forma a romper uma concepção fragmentada para construir uma concepção do todo.

Os professores devem se reunir por proximidade de disciplina, área ou conteúdo e organizar atividades em classe ou extraclasse que permeiem e absorvam os diversos conteúdos ministrados, possibilitando assim, numa única atividade, o aluno vivenciar e mesclar várias disciplinas.

A **interdisciplinaridade** pode ser feita através de:

- Trabalhos e seminários acadêmicos;
- Visitas técnicas;
- Produção de eventos e
- Atividades lúdico-pedagógicas.
- Pesquisas
- Eventos

O saber-fazer é aspecto relevante na formação profissional para o gestor desportivo e de lazer, entende-se, então, que o pensamento reflexivo-crítico aliado às habilidades proporciona e

agrega ao aluno maior capacidade cognitiva e competitividade profissional. **As atividades integralizadas entre a teoria e as práticas** podem ser feitas em laboratórios *in loco* ou extra Instituição, como:

- Visitas técnicas em secretarias de esportes, clubes, associações, órgãos e empresas de entretenimento
- Práticas de laboratório
- Práticas profissionais ou vivência profissional *in loco* nas empresas, associações, ongs, clubes.
- Eventos

O IFCE tem a concepção que o maior e melhor laboratório para a área de desporto e lazer é o próprio empreendimento, primando pelas atividades *in loco*, onde há uma maior interatividade entre o aluno e as funções, permitindo ao aluno ir além do visual e observação, desenvolvendo um processo valorativo, apreciativo, executivo, crítico e assimilativo.

As atividades de laboratório são semestrais e vinculadas às disciplinas do curso, seguem:

- Eventos com o objetivo de colocar em prática a teoria apresentada em sala de aula, sendo eventos de cunho esportivo ou de lazer.
- Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em adulto e infantil; Técnicas de imobilização dos Membros inferiores (MMII) e dos membros superiores (MMSS); Manobra de Heinrich; Técnicas de Transporte de acidentados; Abordagem à vítima; Técnicas de bandagens.
- Palestras de profissionais da área da gestão e lazer.
- Organização dos encontros dos servidores do IFCE.
- Organização dos jogos dos alunos do IFCE.
- Atividades lúdicas para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

As atividades extraclases são semestrais e vinculadas às disciplinas do curso como Teoria Geral dos Esportes, Teoria Geral do Lazer, Projeto Social, APH- Atendimento pré hospitalar, Relações Públicas e Etiqueta, práticas de Lazer e Recreação, Saúde Social e Qualidade de Vida, Gestão da Cultura, Gestão Mercadológica, Gestão de eventos, Seguem:

- Visita técnica ao Grupamento de Socorro e Urgência do Ceará (GSU) com a finalidade de adquirir mais conhecimentos e técnicas de atendimento pré-hospitalar.
- Visita ao setor de Saúde do IFCE- *Campus* Fortaleza para conhecimento e aprendizado na montagem de caixa de primeiros socorros.

- Visitas técnicas aos equipamentos públicos, clubes particulares, sistemas "S" e Secretarias de Esporte e Lazer em geral com objetivo de divulgação do curso e apresentação aos alunos das diversas possibilidades de atuação do gestor de esporte e lazer com devidas competências e atribuições.
- Visita ao Empreendimento Vila Galé;
- Visita á ARENA CASTELÃO;
- Visitação aos Clubes de FUTEBOL e Clubes Sociais e Esportivos;
- Visita ao Y-PARK;
- Dia no Parque do Cocó;
- Dia na Praia do Futuro;
- Visita ao CEU - Condomínio Espiritual Uirapuru (um dia visitando as 12 obras sociais do espaço).
- Visita aos Estádios de Fortaleza
- Participação em eventos esportivos e sociais.

Temas Transversais

- Os Parâmetros Curriculares Nacionais tendem a incluir no currículo novos temas, buscando contemplar suas complexidades e dinamismos. Algumas dessas temáticas são abordadas neste projeto como a Educação Ambiental, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Afro-brasileiros e Africanos. Estes temas são tratados de forma transversal nas disciplinas que se relacionam intrinsecamente com seus programas e conteúdos, conforme relacionado a seguir:
- A **Educação Ambiental** é abordada na disciplina de Políticas Públicas do Esporte e do Lazer, Esporte Lazer e Meio Ambiente e Esporte de Aventura e Natureza objetivando construir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente, bem comum de uso da comunidade, essencial a sua boa qualidade de vida e sustentabilidade.
- Os **Direitos Humanos** são resultados da luta pela universalização da dignidade humana. O tema é tratado de forma a compreender o legado histórico e, também, como um dos alicerces para a mudança social. As disciplinas de Direito Desportivo e Projeto Social, trabalham o tema considerando a inclusão social, econômica e cultural, além de ressaltar sua relação com erradicação da pobreza, das desigualdades e as diversas formas de violências contra a pessoa humana.

- A **Educação das Relações Étnico-Raciais, afro-brasileiras e dos africanos** é abordada de forma a reconhecer a justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira. O tema é tratado nas disciplinas de Gestão da Cultura e em Sociologia do Lazer que adotam ações pedagógicas de valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso tem oferta semestral, carga horária obrigatória de disciplinas de 1960 horas e 120 horas mínimas de disciplinas optativas.

O estágio curricular é optativo e a carga horária é de comum acordo entre a empresa e o aluno. A carga horária máxima para estágio deve estar nos parâmetros da Lei de Estágio no. 11.788 de 2008.

O curso contempla **disciplinas na área financeira** como Contabilidade Aplicada e Gestão Econômica e Financeira; na **área de organização de projetos** há as disciplinas como Elaboração de Projetos em Desporto e Lazer, Elaboração de Projetos de Pesquisa, Empreendedorismo e Plano de Negócios, Planejamento Estratégico e Gestão de Eventos; na **área específica operacional e de gestão** o curso contempla disciplinas nos segmentos de Teorias do Lazer, Teoria dos Esportes, Gestão da Cultura, Gestão Desportiva; Gestão de lazer; além das **disciplinas de base e outras complementares** que visam à formação profissional do egresso para sua atuação nas linhas propostas pelo curso, entendendo-se serem as principais necessidades do mercado de desporto e de lazer.

Existe a obrigatoriedade de cursar 120 horas de disciplinas optativas, o aluno fica livre em escolher e cursar as disciplinas optativas ofertadas na matriz.

O parecer CNE/CES no. 239/2008 do MEC sugere e prevê a disciplina de TCC nos cursos de graduação podendo ou não ser obrigatória, ou seja, é facultativa ao curso a oferta da disciplina na matriz e além de ser facultativa na matriz, pode ser obrigatória ou optativa. **O Trabalho de Conclusão de Curso- TCC é optativa.**

Da mesma forma, o parecer também coloca como **optativa as Atividades Complementares** e o NDE optou em **não estabelecer carga horária para as atividades complementares.**

Portanto, não se somam à carga horária obrigatória o estágio e as Atividades Complementares.

6.1 Áreas de Competências

De acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, os conhecimentos estão distribuídos em duas grandes áreas de competências: específica e básica.

ÁREA DE COMPETENCIA ESPECÍFICA	DISCIPLINAS
Conteúdos Teórico-Práticos e Específicos:	Estudos localizados nos respectivos espaços de desporto e lazer, compreendendo planejamento, gestão, visitas técnicas, laboratórios de aprendizagem.
Comunicação em Línguas Estrangeiras	Inglês Básico Espanhol Básico
Gestão Empresarial e Gestão Financeira	Matemática Comercial e Financeira Contabilidade Aplicada Teoria Geral da Administração Empreendedorismo e Plano de Negócio Gestão da Qualidade Gestão de Pessoas Gestão Econômica e Financeira Planejamento Estratégico
Mercado de Gestão Desportivo e de Lazer	Teorias Geral do Lazer Teoria Geral dos Esportes Gestão da Cultura Gestão Desportiva Saúde Social e Qualidade de Vida Gestão do Lazer Gestão Ambiental Esporte, Lazer e Meio Ambiente Práticas de Lazer e Recreação Esporte de Aventura e Natureza Biotecnologia Aplicada ao Desporto e Lazer Esporte e Salvamento Aquático Gestão de Equipamentos e de instalações Esportivas e de Lazer Educação Física
Eventos e comercial	Programação em Eventos Direito Desportivo Gestão Mercadológica
Práticas Supervisionadas	Estágio Supervisionado-optativo TCC- optativo Práticas Profissionais I,II,III

ÁREAS DE COMPETÊNCIA DE BASE	DISCIPLINAS
Conteúdos Básicos:	Estudos relacionados com os aspectos sociológicos, históricos, culturais e econômicos que relacionam as sociedades e suas diferentes culturas relacionadas a gestão desportiva e de lazer.
Relações Humanas e Ciências Sociais	Psicologia do Esporte
	Marketing Turístico
	Fenomenologia do Turismo
	Economia do Turismo
	Estatística Aplicada
	Políticas Públicas do Lazer e do Esporte
	Metodologia e Técnicas e Pesquisa
	APH-Atendimento Pré Hospitalar
	Projeto Social
	Elaboração de Projetos de Pesquisa
	Sociologia do Lazer
Libras	

6.2 Matriz Curricular do Curso:

SEM	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	Optativa	PRÉ-REQUISITO
1		APH- Atendimento Pré Hospitalar	40	Não	
		Teoria Geral do Lazer	80	não	
		Teoria Geral dos Esportes	80	não	
		Metodologia e Técnicas de Pesquisa	40	não	
		Gestão da Cultura	80	não	
		Espanhol Básico	80	não	
	carga horária semestral		400		
2		Estatística Aplicada	40	Não	
		Sociologia do Lazer	40	não	
		Teoria Geral da Administração	40	não	
		Gestão Desportiva	40	não	
		Gestão do Lazer	40	não	
		Saúde Social e Qualidade de Vida	40	não	
		Inglês Básico	80	não	
		Matemática Comercial e Financeira	40	não	
		Biotecnologia Aplicada ao Desporto e Lazer	40	Optativa	
	carga horária semestral		400		
3		Psicologia do Esporte	40	não	
		Políticas Públicas do Esporte e Lazer	80	não	Teoria Geral dos Esportes e Teoria Geral do Lazer
		Gestão da Qualidade	40	não	
		Direito Desportivo	40	não	
		Contabilidade Aplicada	40	não	
		Práticas de Lazer e Recreação	80	não	Teoria Geral dos Esportes e Teoria Geral do Lazer
		Gestão de Eventos	40	não	

		Esporte Salvamento Aquático	40	optativa	
	carga horária semestral		400		
4		Elaboração de Projetos em Desporto e Lazer	40	não	
		Empreendedorismo e Plano de Negócios	40	não	
		Gestão de Equipamentos e de Instalações Esportivas e de Lazer	40	não	Gestão Desportiva e Gestão de Lazer
		Esporte de Aventura e Natureza	40	não	
		Gestão Econômica e Financeira	80	não	Contabilidade Aplicada
		Planejamento estratégico	40	não	
		Tecnologia e Inovação Aplicadas ao Desporto e Lazer	40	não	
		Praticas Profissionais I	40	não	
		Libras	40	optativa	
	carga horária semestral		400		
5		Esporte, Lazer e Meio Ambiente	80	não	Teoria Geral dos Esportes e teoria geral do lazer
		Gestão de Pessoas	40	não	
		Gestão Mercadológica do Esporte e Lazer	80	não	Gestão Desportiva E gestão do lazer
		Prática Profissional II	40	não	
		Gestão de Custos e Orçamentos	40	não	
		Elaboração de Projetos de Pesquisa	40	optativa	Metodologia e Técnicas de Pesquisa
		Relações Públicas e Etiqueta	40	Não	
		Gestão Ambiental	40	Não	
	carga horária semestral		400		
6		Trabalho de Conclusão de Curso	40	optativa	
		Praticas Profissionais III	40	não	
		Fenomenologia do Turismo	40	não	
		Educação Física	60	Optativa	

		Projeto Social	40	não	
		Economia do Turismo	40	Optativa	
		Marketing Turístico	40	Optativa	
6	carga horária semestral		320		
	carga horária obrigatória		1960		
	carga horária mínima optativa		120		
	Carga horária total para certificação		2080		

6.2.1 Justificativa de alteração e inclusão de disciplina

Justificativa: Foram detectados junto aos professores e alunos nestes anos de vigência da atual matriz alguns ajustes necessários para melhor rendimento e fluxo do curso.

O NDE-Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso de Gestão Desportiva e de Lazer reuniram-se diversas vezes para tratar da renovação da matriz. Todos os acordos e debates foram registrados em atas e os alunos do CA-Centro Acadêmico de Gestão Desportiva e de Lazer também se fizeram presentes nas últimas reuniões e juntamente com os alunos do Colegiado reportaram os debates e mudanças aos demais alunos do curso.

Seguem principais alterações conforme análise e debates do NDE, Colegiado e alunos do CA:

- **Diminuição da carga horária dos idiomas e início no 1º. semestre.**

As disciplinas de idiomas de Inglês, Francês e Espanhol estavam todas ofertadas na matriz 2008.2 no 2º. semestre, o que não era produtivo ao aluno.

Entende-se que os idiomas são fator motivacional para o curso e conforme solicitação dos alunos acordou-se que os idiomas deveriam ser ofertados nos 1º. e 2º. semestres, mantendo carga horária suficiente para adquirir base de oralidade, escrita e leitura do aluno.

A oferta de Inglês na matriz nova passa a ter 80h no 2º semestre e Espanhol na matriz nova passa a ter 80h no 1º semestre.

A oferta do Francês fica cancelada para abrir espaço para outras disciplinas mais específicas do curso.

Será fomentada a oferta de cursos de extensão aos alunos interessados em praticar mais os idiomas no contra-turno do curso.

- **Da mudança de nomenclatura da disciplina de Primeiros Socorros**

Conforme O Ministério da Saúde, através da Portaria 2048, a nomenclatura **Atendimento Pré Hospitalar** é a nomenclatura mais utilizada entre profissionais da saúde, pois identifica melhor os procedimentos básicos e primários prestados a qualquer vítima, fora do ambiente hospitalar. A disciplina ficou organizada no 1º. semestre.

- **Inclusão da disciplina Gestão da Cultura**

Tendo em vista a necessidade de prover ao aluno competências para avaliação, articulação e difusão de projetos e políticas culturais vinculadas ao entretenimento e lazer, integralizou-se no 1º. semestre da matriz nova a disciplina de Gestão da Cultura com 80h.

- **Exclusão da disciplina Manifestação da Cultura Popular**

Pelo viés do curso ser de gestão, entendeu-se que além de conhecer as manifestações populares como entretenimento e lazer, o aluno também deveria ser induzido à gestão e à produção das manifestações culturais. A referida disciplina converteu-se como Gestão da Cultura com 80h na matriz nova com parte do conteúdo aproveitada.

- **Remanejamento e Mudança de nomenclatura de Fundamentos da Administração**

Para acomodação da carga horária de idiomas no 1º. e 2º. semestre e a integralização da disciplina de Gestão da Cultura no 1º. Semestre na matriz nova, a disciplina de Fundamentos da Administração ofertada no 1º. semestre na matriz vigente (2008.2) passa a ser ofertada no 2º. semestre na matriz nova acompanhando, assim, as disciplinas que contemplam em seu conteúdo programático os princípios da gestão como a disciplina de Gestão Desportiva e Gestão do Lazer.

O NDE entendeu em comum acordo com os membros do Colegiado que **Teoria Geral da Administração** contempla melhor a base necessária para o perfil do administrador/gestor.

- **Exclusão da disciplina de Técnicas de Comunicação Oral e Escrita**

O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina Técnicas de Comunicação Oral e Escrita pode ter seu conteúdo de forma transversal, sendo assim, a referida disciplina foi excluída e as disciplinas de Gestão de Eventos e Relações Públicas e Etiqueta passam a absorver o conteúdo de escrita técnica para documentos oficiais.

- **Exclusão da disciplina Espaços e Expressões Artísticas**

Entendeu-se que a disciplina Espaços e Expressões Artísticas de 40h ofertada no 3º. semestre da matriz vigente (2008.2) era de caráter muito subjetivo e o NDE juntamente com o Colegiado optou pela exclusão da disciplina e parte do seu conteúdo é incorporado pela disciplina de Gestão da Cultura.

- **Exclusão da disciplina Noções de Artes Plásticas**

O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina Noções de Artes Plásticas tinha um caráter operacional e se distanciava um pouco do perfil de gestão do curso e corroborou-se na exclusão da disciplina.

- **Remanejamento e adequação de nomenclatura de Políticas Públicas para o Lazer**

O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina de Políticas Públicas para o Lazer ofertada na matriz vigente (2008.2) tem viés condizente com cursos de gestão e de áreas de ciências sociais aplicadas. Por ser uma disciplina de base foi remanejada do 4º. semestre da matriz vigente para o 3º. semestre na matriz nova e sua nomenclatura foi adequada passando a ser chamada de **Políticas Públicas do Esporte e Lazer**.

- **Remanejamento da disciplina Gestão da Qualidade**

Por acomodação de novas disciplinas e de carga horária remanejou-se a disciplina de Gestão da Qualidade no 4ª.semestre na matriz vigente para o 3º. semestre na matriz nova.

- **Remanejamento da disciplina Contabilidade Aplicada**

Por acomodação de novas disciplinas e de carga horária e para manter uma sequencia nos semestres de oferta de disciplinas de cálculos, remanejou-se a disciplina de Contabilidade Aplicada no 4ª.semestre na matriz vigente para o 3º. semestre na matriz nova.

- **Acomodação da disciplina Relações Públicas e Etiqueta no 5º. Semestre**, para melhor acomodação das disciplinas de base e disciplinas novas, RPE ficou acomodada no 5º. semestre.

- **Introdução da disciplina de Gestão de Custos e Orçamento**

Para melhor atender o perfil de gestor de conclusão do curso, foi introduzida a disciplina de Gestão de Custos e Orçamentos que visa a identificação, conhecimento e compreensão de funcionamento dos sistemas de custos e orçamentos. Ficou alocada no 5º. Semestre.

- **Junção das disciplinas de Atividades Recreativas da Infância e Adolescência com Atividades Recreativas para Adultos e Idosos.**

O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que disciplinas de Atividades Recreativas da Infância e Adolescência e Atividades Recreativas para Adultos e Idosos estavam com viés muito operacional, podendo levar a comunidade crer que o perfil de formação dos alunos seria de recreador. Mediante tal inquietude, as disciplinas se fundiram e passa a ser chamada de **Práticas de Lazer e Recreação** com 80h ofertada no 3º. semestre da matriz nova com o objetivo voltado para a competência de coordenação e articulação de atividades de recreação

- **Exclusão da disciplina Esportes Coletivos**

O NDE, Colegiado e alunos do CA entenderam que a disciplina Esportes Coletivos tinha um caráter operacional e se distanciava um pouco do perfil de gestão do curso, sendo tal disciplina mais próxima do perfil do curso de Educação Física. Corroborou-se, então, na exclusão da disciplina. Parte do conteúdo da disciplina tem caráter interdisciplinar e pode permear em disciplinas como Teoria Geral dos Esportes e Fundamentos da Gestão Desportiva e de Lazer.

- **Inclusão da disciplina de Esporte e Salvamento Aquático**

Entendeu-se que a inclusão da disciplina de Desporto e Salvamento Aquático como optativa no 3º. semestre da matriz nova possibilitaria ao aluno interação com atividades recreativas vinculadas ao esporte aquático aplicadas com segurança nos devidos espaços, bem como possibilita ao aluno conhecer a segurança de balneários.

- **Inclusão e oferta da disciplina de Libras**

Conforme decreto no. 5626 de dezembro de 2005 da Presidência da República-Casa Civil- que regulamenta a lei no. 10436 sobre a Língua Brasileira de Sinais, a disciplina de Libras passa a ser contemplada na matriz como optativa no 5º. Semestre.

- **Da oferta de Prática Profissional**

O MEC recomenda e prevê a disciplina de Prática Profissional, onde o aluno deve ter uma vivência prática de situações reais relacionadas à teoria e às aulas de laboratório.

O aluno deve viver situações da rotina da gestão desportiva e de lazer em empresas públicas e privadas ou em qualquer ambiente que possa praticar e vivenciar as atividades correlacionadas à área.

Para acomodação de carga horária a disciplina tem uma carga horária de 120 horas é ofertada como Prática Profissional I (40h), Prática Profissional II (40h) e Prática Profissional III (40h) nos 4º., 5º. e 6º semestre, respectivamente..

- **Da oferta do Estágio**

O estágio na matriz vigente é curricular e supervisionado, porém é optativo ao aluno, pois apesar do mercado de trabalho na segmentação de gestão, desporto, lazer e empreendedorismo ser vasto e crescente, o número de vagas para estágio sempre é inferior à demanda de alunos (dados estes iguais em qualquer oferta de outras áreas/profissões), o que interfere diretamente na conclusão do curso acarretando em evasão e/ou na conclusão do curso fora do ciclo normal.

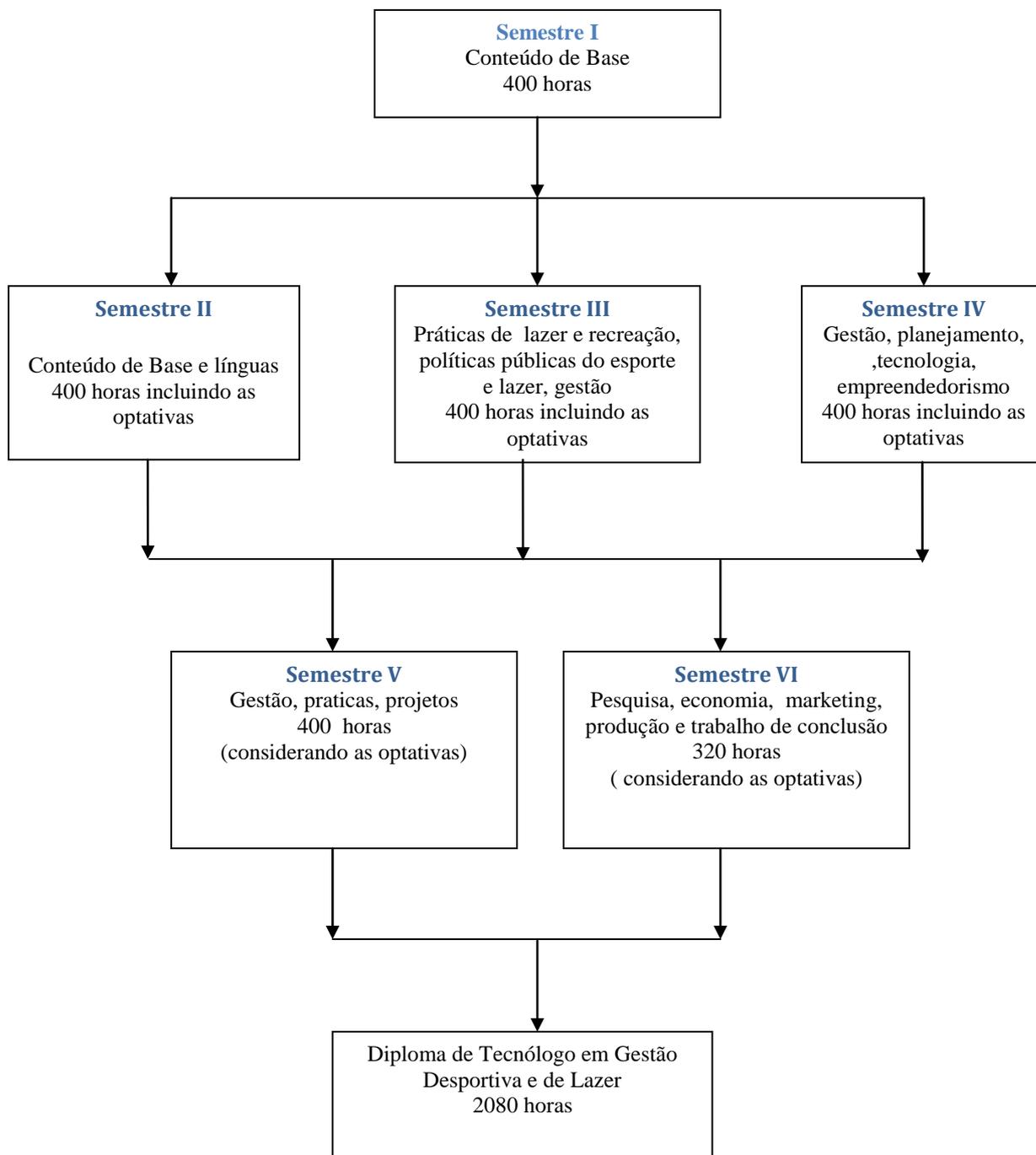
O parecer CNE/CES no. 239/2008 do MEC sugere e prevê a oferta de estágio nos cursos de graduação podendo ou não ser obrigatória, ou seja, é facultativa ao curso a oferta do estágio como curricular e além de ser facultativa, pode ser obrigatória ou optativa.

Desta feita o Estágio permanece como optativo configurando no Projeto Pedagógico do Curso-PPC, porém, fora da matriz curricular, e o aluno pode fazer o Estágio em qualquer semestre.

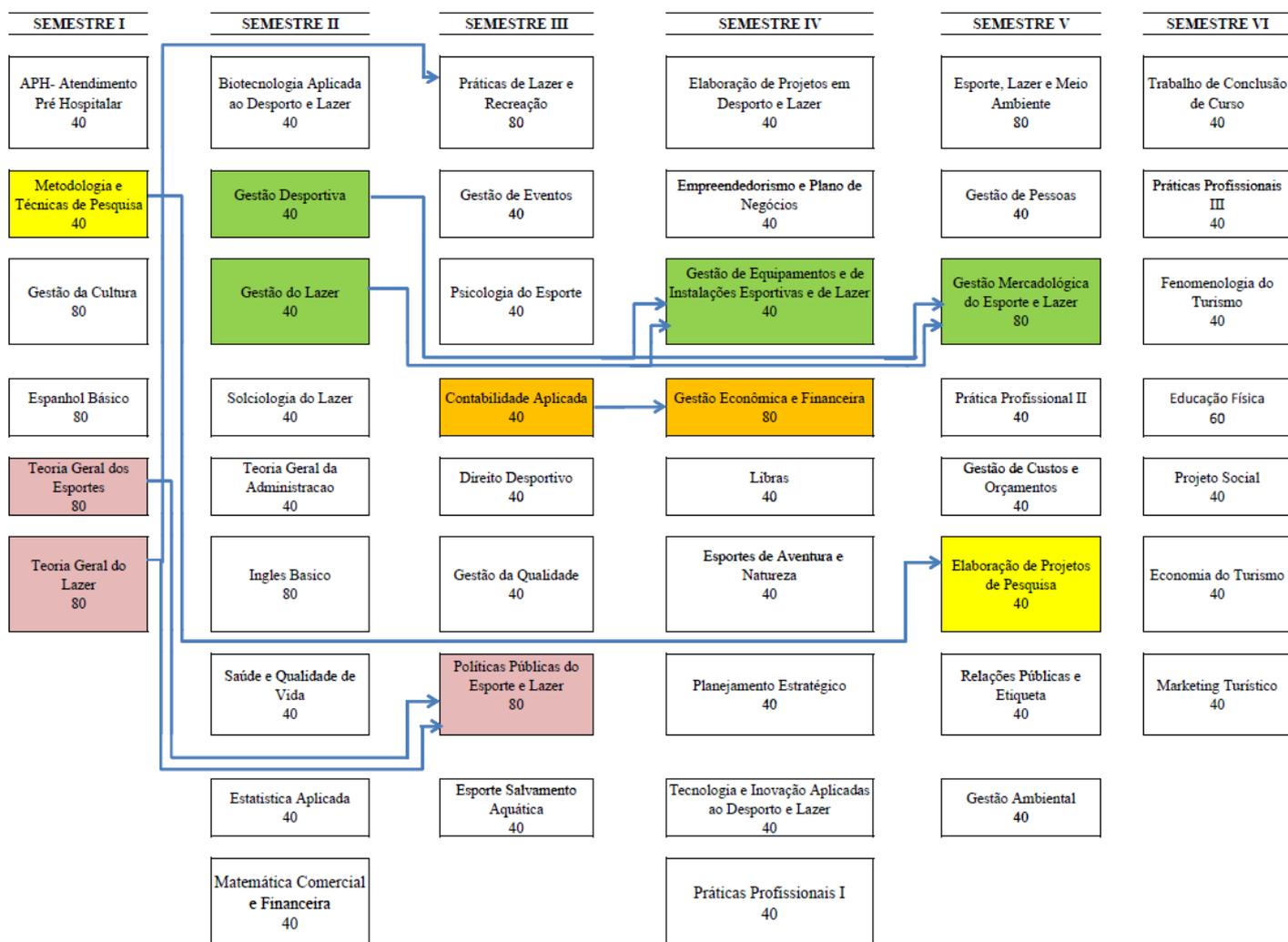
OBS: existe certa similaridade das atividades de estágio com as atividades realizadas em Práticas Profissionais, a qual é disciplina é obrigatória.

6.3 Fluxograma

6.3.1 Fluxograma Geral Curricular



6.3.2 Fluxograma do Curso por Disciplina



6.4 Aproveitamento de Disciplina e Validação

Os alunos oriundos de outras instituições de nível de graduação superior, como Tecnológicos, Bacharéis e Licenciaturas, ou de outros cursos de graduação superiores internos do IFCE poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo aceleração na conclusão de seu curso.

Aproveitamento:

- O aluno deve apresentar Histórico Escolar com as aprovações da instituição de origem acompanhado dos Planos de Unidade Curricular das Disciplinas que pretende conseguir o aproveitamento.

- Como critério de aproveitamento, considera-se:
 - compatibilidade de 75% de carga horária
 - compatibilidade de 75% de conteúdo

Validação:

- O aluno que se considerar apto em alguma área de conhecimento, por ter tido experiência empírica ou afim, deve solicitar a validação da disciplina que achar pertinente.
- Como critério para a validação:
 - o aluno realiza um exame com o conteúdo e deve ter aproveitamento de no mínimo 70%

O aproveitamento de disciplina obedece aos critérios do ROD, Capítulo III, artigos 59, 60 e 61 e a validação de conhecimento obedece aos critérios do Capítulo IV, artigos 62 (Anexo IV).

6.5 Avaliação do Plano Pedagógico de Curso

A avaliação do Plano Pedagógico é feita mediante as atualizações das diretrizes do MEC e às tendências do mercado.

As diretrizes do MEC subsidiam a estrutura e a formação didático-pedagógica do curso, enquanto que o mercado aponta para a formação do perfil profissional.

Como atualizações, a Matriz Curricular fica sempre sujeita ao perfil profissional de conclusão bem como à metodologia do ensino, deve-se flexibilizar conforme apontarem os resultados da vida acadêmica e profissional dos alunos e egressos.

Nas reuniões semestrais do NDE e Colegiado, entre outras pautas, deve-se analisar o progresso do curso, entendendo-se como progresso do curso o rendimento acadêmico, a conclusão do curso dentro do tempo de ciclo normal e a absorção do mercado pelo egresso.

6.6 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas e demais atividades programadas no semestre letivo.

Conforme artigos 53 e 54 , 55, 56 e 57 do ROD, segue o critério de aprovação:

Art. 53 Será considerado aprovado o discente que alcançar a média mínima necessária, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas.

Subseção III – Da sistemática de avaliação no ensino superior

Art. 54 A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas.

§1 Em cada etapa, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos construídos.

§2 Independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por etapa.

§3 A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais, devendo o discente obter a média mínima 7,0 para a aprovação.

Art. 55 A média final de cada etapa e de cada período letivo terá apenas uma casa decimal; as notas das avaliações parciais poderão ter até duas casas decimais.

Art. 56 Caso o aluno não atinja a média mínima para a aprovação (7,0), mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima 3,0, ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final.

§1 A prova final deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral.

§2 A média final será obtida pela soma da média semestral, com a nota da prova final, dividida por 2 (dois); a aprovação do discente estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0.

§3 A prova final deverá contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre.

§4 A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á, aplicando-se a fórmula a seguir:

Curso Superior

$$X_s = \frac{2x_1 + 3x_2}{5} \geq 7,0$$

$$X_f = \frac{X_s + AF}{2} \geq 5,0$$

LEGENDA

Xs = Média semestral

X1 = Média da 1ª. Etapa

X2 = Média da 2ª. Etapa

Xf = Média Final

AF = Avaliação Final

Art. 57 Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total das aulas de cada componente curricular.

Na ótica da mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual prevalecendo os aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; e raciocínio multi-relacional e interativo.

Como instrumentos de avaliação do desenvolvimento de competências e aquisição de habilidades, deverão ser usados os seguintes critérios: trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem); provas subjetivas com análise, interpretação e síntese; projetos interdisciplinares; resolução de situações-problema.

O professor ao detectar as dificuldades do aluno deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele adquira as competências e habilidades para obter uma visão de compreensão que os mesmos se encontram diante das dificuldades enfrentadas visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino.

Ao final do processo de aprendizagem o professor deverá observar se os objetivos, selecionadas para a disciplina, foram alcançados pelo aluno, de forma satisfatória, levando em consideração os critérios acima citados, com o sistema de registro do IFCE (notas).

No processo de avaliação da aprendizagem, deverão ser usados os seguintes instrumentos:

- Trabalho de pesquisa e/ou de campo com apresentação escrito/oral
- Exames com questões objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;
- Provas práticas de laboratório;
- Resolução de situações-problemas;
- Desempenho, participação nas aulas.

6.7 Estágio

Mediante o Parecer CNE/CES no. 239/2008, artigo 4º., parágrafos 2º. e 3º. a atividade de estágio é entendida como facultativa, conforme a natureza da atividade profissional.

A Lei 11.788/2008 de estágio também esclarece:

Conforme o Art. 1º: “Estágio é ato educativo *escolar supervisionado*, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que *estejam freqüentando* o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos nos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.” (sem grifos no texto original).

Conforme o art. 2º da mesma Lei, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Desta feita, para o CSTH, optou-se em criar **estágio não obrigatório**, fora da matriz curricular, de no mínimo 100 horas para configurar estágio e com a supervisão e acompanhamento de um professor.

Entende-se que o estágio como facultativo facilita a conclusão do curso para o aluno, e desobriga a empresa ou de restauração criarem a vaga para estágio, e minimiza a evasão ou a conclusão do curso fora do tempo do ciclo previsto.

A celebração do Termo de Compromisso continua sendo instrumento obrigatório entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

São consideradas atividades de estágio:

- Monitoria/assistente/executor em escolas, ONGs, empresas públicas e privadas relacionadas às atividades de gestão desportiva e de lazer como assistente de docentes em aulas-laboratórios em cursos de graduação; aulas ministradas em cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes, comprovadas com certificados, declarações ou afins;

- Atividades em eventos internos do IFCE como organizador, planejador e/ou executor, comprovadas com certificados, declarações ou afins;

- Atividades em eventos externos ao IFCE como organizador, planejador e/ou executor, comprovadas com certificados, declarações ou afins;

- Atividades em empresas prestadoras de serviços de entretenimento;
- Atividades em órgãos públicos do setor de desporto, lazer e cultura;
- Atividades em empresas privadas de assessorias de planejamento e afins de entretenimento, desporto e qualidade de vida.

OBS: As competências do setor de estágio – CAEE, do professor-orientador-supervisor seguem as normas oficiais do CAEE, designadas em contrato e nos Termos de Compromisso.

Aspectos gerais do estágio optativo:

- O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima total.
- O aluno deverá ter concluído seu estágio num período máximo de até 50% do tempo após ter concluído as disciplinas obrigatórias. Lembra-se que o critério de conclusão de tempo do curso segue o ROD institucional.

O aluno deve apresentar um relatório técnico sobre o estágio ao professor-orientador-supervisor, a critério deste.

A **validação e/ou aproveitamento** do estágio fica sob o critério e análise do coordenador do curso e do professor orientador-supervisor de estágio. O aluno poderá solicitar a validação ou aproveitamento conforme critérios e datas divulgadas pela CCA-Coordenadoria de Controle Acadêmico e pela DIREN- Diretoria de Ensino. O parecer de aproveitamento ou de validação se devidamente aprovado (ou não), deve ser encaminhado ao Setor de Estágio do IFCE – CAEE para registro e também para a CCA.

Aceitam-se **como validação e/ou aproveitamento**, quando o aluno exerceu atividade relacionada/compatível ao curso de Gestão Desportiva e de Lazer **num período inferior de até a 5 (cinco) anos a sua entrada no curso, ou exerce atividade relacionada/compatível ao curso concomitante aos estudos.**

Lembra-se que como o estágio no PPC de Gestão Desportiva e de Lazer é opcional, a prática de validação/e ou aproveitamento é incomum.

6.8 Trabalho de Conclusão de Curso –TCC

O parecer CNE/CES no. 239/2008 do MEC sugere e prevê a disciplina de TCC nos cursos de graduação podendo ou não ser obrigatória, ou seja, é facultativa ao curso, a oferta da disciplina na matriz, e além de ser facultativa na matriz, quando ofertada pode ser obrigatória ou optativa.

O NDE estabeleceu o TCC como obrigatório no PPC de Gestão Desportiva e de Lazer. O TCC é um incentivo pioneiro para pesquisa ao aluno e tem como diretrizes gerais (conforme manual):

- O aluno é orientado por um professor específico indicado pelo professor organizador do TCC. O aluno, além de desenvolver a pesquisa sob o acompanhamento do orientador, participa de seminários de esclarecimento quanto ao cumprimento/cronograma das fases da pesquisa com o professor responsável pela disciplina: o aluno cumpre o término do cronograma e faz a defesa do TCC, como rege o manual.

O aluno poderá desenvolver como TCC:

“Art. 3º - Compreende-se como TCC uma monografia, um artigo, um relatório de estágio ou um projeto de aplicação concebido pelo próprio aluno, desde que sejam desenvolvidos com a utilização da metodologia científica adequada a cada modalidade de trabalho e possuam na sua estrutura os requisitos estabelecidos pela ABNT...” (Manual de TCC, versão 2009 da Área de Hospitalidade e Lazer do IFCE - Departamento de Artes, Turismo e Lazer- Campus Fortaleza).

7 PESQUISA E A EXTENSÃO

7.1 Pesquisa

Durante o curso o aluno pode integrar-se aos grupos de pesquisas devidamente cadastrados na Pro-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI do IFCE através da Diretoria de Pesquisa e Inovação do *campus* Fortaleza, sendo registrados na CAPES.

Os grupos de pesquisa da área de Hospitalidade e Lazer caracterizam-se como segue:

Nome: Gestão do Turismo e da Hospitalidade e Lazer nos Territórios

- Aspectos:
 - ✓ Diretório:
 - <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=1541613VHHA6E5>
 - ✓ Líder: Keila Cristina Nicolau Mota
 - ✓ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775227Y9>

O grupo de pesquisa em Gestão do Turismo e da Hospitalidade e Lazer nos Territórios com linhas de pesquisa em Sociedade, Cultura e Políticas Públicas do Turismo e Lazer; Planejamento Turístico e Gestão do Ambiente e dos Territórios; Formação, Ensino e Pesquisa em Turismo e Hospitalidade e Lazer; Gestão do Turismo e da Hospitalidade e Lazer nas organizações turísticas e de entretenimento visa desenvolver estudos na área do turismo e hospitalidade e lazer, tendo

como principal elemento a formação do conhecimento científico e tecnológico sobre turismo, hospitalidade, lazer e desenvolvimento territorial, centrado na sustentabilidade e na inclusão social, notadamente do estado do Ceará e Região Nordeste.

Nome: Núcleo de Pesquisa em Gestão Desportiva e de Lazer

- Aspectos:
 - ✓ Diretório:
 - <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/lider/index.jsp?id=8647663099060266&codrh=K4231641T9>
 - ✓ Líder: Antonio Ulisses de Sousa Junior
 - ✓ <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4231641T9>

O grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Gestão Desportiva e de Lazer com linhas de pesquisa Ciências da Saúde; Educação Física; Gestão de Projetos de Biotecnologia e Inovação Aplicada ao Desporto, Lazer e Qualidade de Vida tem como objetivo desenvolver atividades de pesquisas nas áreas de educação física, gestão desportiva e de lazer, políticas públicas, biotecnologia e em outras áreas que tragam a inovação a gestão de projetos para o melhoramento da qualidade de vida e Desenvolver uma melhoria, através de descobertas e análises de projetos biotecnológicos, relacionada ao desporto, lazer e qualidade de vida, trazendo um diferencial inovador ao sistema de gestão de projetos.

O aluno, também, durante o curso, pode ser monitor/bolsista-pesquisador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC por meio de convênio com o CNPq; do Programa de Apoio em Produtividade a Pesquisa- PROAPP; do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP - PIBICT/FUNCAP e do Programa de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – PIQDTec.

Fazem parte do grupo de pesquisa, os docentes que seguem em lista abaixo, os quais desenvolvem pesquisas junto com os alunos dentro dos Programas citados e / ou um projeto paralelo, devidamente aprovado pela PRPI.

Docentes componentes dos grupos de pesquisa:

- Allana Joyce Soares Gomes
- Angela Quezado de Figueiredo Cavalcante
- Antônio Roberto Ferreira Aragão
- Antonio Ulisses de Souza Junior (líder)
- José Solon Sales e Silva

- Marcius Tullius Soares Falcão (líder)
- Maria Lianeide Souto Araújo
- Maria Socorro Figueiredo dos Santos
- Rúbia Valério Naves de Souza
- Simone Oliveira de Castro
- Vanda Lucia de Souza Borges
- Kleber Augusto Ribeiro
- Emmanuel Alves Carneiro

7.2 Extensão

Durante o curso o aluno, além da pesquisa, pode integrar-se aos grupos de extensão devidamente cadastrados na Pro-Reitoria de Extensão- PROEXT, através da Diretoria de Extensão do *Campus* Fortaleza do IFCE sendo registrados.

Dentro da extensão há os projetos, as parcerias e os convênios articulados entre os professores e os alunos do IFCE para desenvolvimento de atividades destes com empresas, ou MEC. Dentre os projetos e parcerias, o Gestão Desportiva e de Lazer tem como extensão:

INTERVALO LÚDICO

O Intervalo lúdico é um projeto que visa á prática do esporte contemporâneo (Slackline) e brincadeiras que resgatam a cultura brasileira para gerar um incentivo ao público jovem à prática de esportes, diminuindo o sedentarismo e o ócio improdutivo dos alunos do IFCE.

Essas práticas serão desenvolvidas por bolsistas da área de Gestão Desportiva e de Lazer, com o intuito de profissionalizá-los para o mercado de trabalho, na prática com vivências em organização de eventos e trabalho com público de várias idades.

Proporcionar atividades aos alunos do Instituto Federal será uma forma de incentivar a prática desportiva e vivenciar o lúdico através do esporte atual como o *Slackline*. Não deixando de lado os jogos e as brincadeiras que serão resgatadas de uma forma diferente e envolvente.

DANÇAR É LAZER

A maioria dos adeptos da Dança de Salão a pratica por lazer (RIED, 2003). Pensando nisso deseja-se dar continuidade as aulas do projeto Dançar é Lazer iniciadas com o primeiro semestre em março de 2011 e que está iniciando seu quarto semestre em agosto de 2012 o qual tem alcançado o objetivo de proporcionar uma vivência lúdica em dança entre jovens e adultos, alunos e servidores do IFCE e pessoas da comunidade.

Justifica-se a continuidade do presente projeto, que surgiu na intenção de oferecer para esta comunidade, aulas práticas de dança de salão e que ao promover esta atividade possamos influenciar diretamente na qualidade de vida dos participantes.

A proposta do Grupo Dançar é Lazer é de ser um espaço de dança dentro desta instituição, onde trabalharemos as várias dimensões do ser humano: a parte física com o ganho de equilíbrio, coordenação e consciência corporal; a parte afetiva por estímulo ao convívio social; a desinibição, propiciando a criação de novas amizades; no campo sociológico pela apreensão de regras de etiqueta e convívio social e ainda congregando outras atividades socioculturais e recreativas como o evento Sexta Dançante e o baile de encerramento do semestre.

O referido projeto justifica-se ainda por se configurar como um espaço de vivência prática, pesquisa e extensão para alunos e professores do curso de gestão Desportiva e de Lazer. Servindo também como meio de divulgação do curso e como forma de estimular os alunos na criação e participação de projetos.

GINÁSTICA LABORAL

O presente estudo propõe a prática da ginástica laboral para a melhoria da qualidade de vida no trabalho dos servidores do IFCE – Campus Fortaleza. A busca pela qualidade de vida tem sido importante tanto para o desenvolvimento humano como para as organizações, pois tem contribuído no bem-estar do trabalhador e na eficácia organizacional, proporcionando um ambiente de trabalho saudável. Correlacionada a esta qualidade de vida no trabalho está à implantação da ginástica laboral, que tem entre seus objetivos a diminuição dos acidentes de trabalho, o combate ao sedentarismo, a prevenção de doenças ocupacionais e o aumento da produtividade.

PROJETO VIVA BEM

O presente projeto tem como objetivo é incentivar e contribuir para elevar o bem estar e a qualidade de vida do IDOSO. Acreditando que, a partir da identificação das necessidades de lazer, facilidades e dificuldades encontradas pelas pessoas idosas, será possível elaborar e propor atividades que atenda e satisfaça a essa faixa etária.

✓ **Atividades de pesquisa e extensão realizadas desde 2011**

- O projeto ginástica laboral, que hoje atende as diversos setores do campus Fortaleza;
- Participação no projeto qualidade de vida dos servidores do IFCE, Campus Fortaleza;

- Apresentação de trabalhos no ENAREL em Minas Gerais;
- Apresentação de trabalhos científico em São Paulo(Campinas);
- Apresentação de trabalhos científicos no mundo UNIFOR;
- Organização de eventos no SEMATEC 2013;
- Participação no SINPAT, junto com o departamento de industria em atividades de ginástica laboral e atividades lúdicas;
- Participação em Forum de Gestão desportiva e de Lazer em Natal-RN.
- Pesquisa com os alunos do integrado e superior, na antropometria;
- União de grupos de pesquisa da gestão e telemática, afim de produzirem pesquisa em conjunto;
- Criação do Núcleo de Pesquisa em Gestão Desportiva e de Lazer(NPGDL), junto ao CNPQ;
- Recepção e palestras com alunos de escolas públicas e privadas, para apresentar o nosso curso de Gestão Desportiva e de Lazer;
- Cadastramento de todos os alunos na plataforma lattes;
- Reativação do C.A. e hoje trabalhamos juntos em busca de melhorias para o curso;
- Encontros para discussões científicas, a fim de redação de artigos e trabalhos;
- Participação no Fórum de Gestão Desportiva e de Lazer em Natal, no IFRN, com apresentação de 15 trabalhos dos 22 apresentados.
- Organização e planejamento da SEC- Semana Esportiva e Cultural do IFCE, Campus Fortaleza;
- Organização dos 12 horas de natação em homenagem ao aniversário do IFCE.
- Projetos aprovados em 2013 Edital nº 13/2013-PRPI – PRÓ-INFRA/IFCE

Ainda, relacionada à extensão, porém, com ênfase na aplicação, há a INCUBADORA, que tem como objetivo:

“... A incubadora é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares da Instituição, para desenvolverem suas ideias e transformá-las em oportunidades de geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado. (...) consultorias especializadas, orientação técnica e gerencial, laboratórios compartilhados e infraestrutura básica composta de: recepção, secretaria, fax, telefone, acesso à internet, segurança e limpeza das áreas comuns e sala de reuniões...” (fonte: site institucional – <http://www.ifce.edu.br>).

O aluno pode integrar a pesquisa à linha tecnológica de aplicação.

8. DIPLOMAÇÃO

O aluno, ao cumprimento da carga horária obrigatória, deve cumprir o ritual da colação de grau com a presença do Diretor Geral que faz a outorga do título de tecnólogo. O diploma é expedido pela Coordenação de Controle Acadêmico-CCA, encaminhado à Pro-Reitoria de Ensino para a devida assinatura do Pró-Reitor de Ensino.

9. PUD - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: APH-ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos legais relativos aos primeiros socorros; Noções de anatomia e fisiologia humana; Equipamentos para os primeiros socorros; Avaliação da vítima e do trauma; Técnicas de atendimento de primeiros socorros a vítimas de trauma.	
OBJETIVO	
<p>Compreender a importância do estudo das técnicas de primeiros socorros;</p> <p>Entender e discutir os conceitos básicos ligados às atividades de primeiros socorros;</p> <p>Conhecer os procedimentos operacionais em primeiros socorros para possível reconhecimento em casos de traumas ou enfermidades súbitas;</p> <p>Reconhecer os equipamentos necessários para o atendimento pré-hospitalar a fim de que possa usá-los em situações de urgência;</p> <p>Entender conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia para classificar e descrever as lesões de acordo com seu tipo e localização, bem como entender as alterações no funcionamento normal do organismo decorrente do trauma e as medidas que poderão ser tomadas;</p> <p>Conhecer quais os cuidados emergenciais que poderiam ser tomados em casos de qualquer tipo de mal súbito, a fim de que possa tomar as medidas cabíveis.</p>	
PROGRAMA	
<p>Aspectos legais, legislação nacional, responsabilidades do prestador de socorro e direitos do paciente;</p> <p>Aptidões necessárias e competências ordinárias dos socorristas;</p> <p>Noções de anatomia e fisiologia dos principais órgãos e sistemas do corpo humano;</p>	

Anatomia e fisiologia e avaliação das lesões;
 Equipamentos para o atendimento inicial às vítimas de trauma;
 Kit Primeiros Socorros;
 Cinemática do trauma;
 Sinais vitais;
 Atendimento inicial a vítimas de trauma;
 Parada respiratória e cardiopulmonar, RCP – - - Ressuscitação cardiopulmonar;
 TCE e TRM;
 Lesões nos órgãos internos;
 Hemorragia e choque;
 Queimaduras;
 Ferimentos, curativos e bandagens;
 Lesões dos tecidos moles, da face e da cabeça;
 Lesões musculoesqueléticas;
 Remoção da vítima;
 Distúrbios do frio e do calor;
 Doenças súbitas: Alergias e anafilaxia, asma, convulsão, desmaio, desidratação, diarreia, dores, febre;
 Corpos estranhos e engasgamento;
 Traumas de altitude;
 Intoxicações; picadas e mordidas;
 Gestação e parto de emergência;
 Problemas psicológicos e psiquiátricos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;
 Discussão dos temas em sala de aula;
 Aulas práticas (demonstrações e situações problemas);
 Visitas técnicas (corpo de bombeiros).

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita;
 Prova prática (Resolução de situação problema);
 Trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORO, João. MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS. Ática:Rio de Janeiro, 2006
 GARCIA, Sérgio Britto . Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo (Ed.) Atheneu : São Paulo, 2005
 FLEGEL, Melinda J.. Primeiros socorros no esporte . Manole Barueri: 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORMAN E. Mcswain, SCOTT. Frame, JEFREY P. Salomone. PHTLS - ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO TRAUMATIZADO - 6ª EDIÇÃO. Elsevier, 2007

Beatriz Ferreira Monteiro. TRAUMA ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR OLIVEIRA, Athenes SP/RJ/MG 2007

FLEGEL, Melinda J. PRIMEIROS SOCORROS NO ESPORTE (3ªEd.). Manole:Rio de Janeiro, 2008

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEORIA GERAL DO LAZER

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Evolução do Lazer ao longo da história;
Teorias do Lazer;
Correntes teóricas que estudam o Lazer como fenômeno social;
As características do lazer e suas tendências na sociedade contemporânea;
O lazer e a educação ambiental..
Políticas públicas de lazer.

OBJETIVO

Compreender o Lazer como fenômeno social;
Entender a evolução do Lazer ao longo da história;
Reconhecer as várias teorias do Lazer;
Reconhecer a importância do Lazer na sociedade contemporânea.

PROGRAMA

Lazer e trabalho;
Abordagens do Lazer;
O lazer na sociedade industrial e pós-industrial;
Conceitos do Lazer;
Características e funções do lazer;
Política de desenvolvimento dos lazers;

<p>As relações do Lazer com o esporte e com a educação;</p> <p>Tendências do lazer na sociedade contemporânea;</p> <p>Educação Ambiental e o lazer</p> <p>Espaços de Lazer na cidade de Fortaleza.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Discussão de textos.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação escrita;</p> <p>Seminário;</p> <p>Trabalho escrito;</p> <p>Discussões.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DUMAZEDIER, Joffre Lazer e cultura popular Perspectiva São Paulo 2004</p> <p>MARCELLINO, N.C. Estudos do lazer: uma introdução Autores associados Campinas 2002</p> <p>MARCELLINO, N.C. (Org.) Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte Papyrus Campinas 2003</p> <p>Lazer e educação MARCELLINO, N.C. Papyrus Campinas 1987</p> <p>Lazer: formação e atuação profissional MARCELLINO, N.C. (Org.) Papyrus Campinas 2005</p> <p>Introdução ao lazer ALVES JÚNIOR, E.D. Manole Barueri 2003</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DE MASI, Domenico O ócio criativo Sextante 2001</p> <p>MARCELLINO, N.C. Pedagogia da animação Papyrus Campinas 1997</p> <p>MARCELLINO, N.C. Lazer e educação Papyrus Campinas 1987</p> <p>ALVES JÚNIOR, E.D. Introdução ao lazer . Manole Barueri 2003</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: TEORIA GERAL DOS ESPORTES	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4

Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
As diversas modalidades esportivas que são de importância para a formação acadêmica, considerando que, através delas, o aluno possa desenvolver as práticas de monitoria, bem como a organização de eventos desportivos.	
OBJETIVO	
Conhecer a história dos seguintes esportes: Atletismo, Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, Natação e Voleibol.	
Conhecer a evolução dos esportes selecionados.	
Conhecer as principais regras dos esportes em estudo.	
PROGRAMA	
Histórico de cada esporte selecionado.	
Evolução de cada esporte à nível estadual e nacional;	
Conhecimento da área de jogo; equipe de arbitragem; material esportivo utilizado nas competições; formação das equipes para competição e estudo das principais regras.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teóricas;	
Equipes para pesquisa	
AVALIAÇÃO	
Avaliação teórica; Seminário, Participação nas atividades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TUBINO, Manoel Jose Gomes O que é esporte – col. Primeiro passos	BRASILIENSE
ASSIS, Savio Reinventando o esporte	Autores Associados
TUBINO, Manoel Jose Gomes Teoria geral do esporte	IBRASA 1987
DUARTE, Orlando História dos esportes.	Makron Books
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte, 2º Ed. 2001	
FERNANDES, José Luis. Atletismo; corridas, São Paulo, SP. 2003	
FERNANDES, José Luis. Atletismo: Lançamentos e arremesso, São Paulo, SP. 2º Ed 2003	
FERNANDES, José Luis. Atletismo; Os saltos, São Paulo, SP. 2003.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: METODOLOGIA E TECNICAS DE PESQUISA	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Conhecimento e tipos e procedimentos metodológicos e desenvolvimento de pesquisas embasadas nos padrões científicos.	
OBJETIVO	
<p>Interpretar a ciência como parte do processo da evolução do conhecimento produzido historicamente pela humanidade.</p> <p>Compreender que o método científico é um conjunto de concepção acerca do homem, da natureza e do próprio conhecimento, que determinam as regras de ação e os procedimentos a serem adotados num processo de investigação científica.</p> <p>Analisar dados e informações oriundas das investigações científicas.</p> <p>Contextualizar um projeto de pesquisa científica às diferentes realidades culturais, econômicas e geográficas em que se insere o objeto da pesquisa.</p>	
PROGRAMA	
<p>Fundamentos Básicos (A natureza do conhecimento; As diferentes formas de conhecimento; A Evolução da Ciência; Conceituação de Ciência; Característica da Ciência; Classificação e divisão da ciência; Características das Ciências Sociais)</p> <p>O Método Científico (Histórico; Paradigma Científico; Conceito de Método; Os diversos tipos de métodos e técnicas de pesquisa.;A utilização do método científico nas atividades acadêmicas.)</p> <p>A Pesquisa Científica em Desporto e Lazer (A natureza e a finalidade da investigação científica em Desporto e Lazer; Os paradigmas que orientam a pesquisa em Desporto e Lazer.;Técnicas de pesquisa aplicadas ao Desporto e Lazer.; Fontes de informações/memória científica).</p> <p>Planejamento da Pesquisa (Conceito; Importância do Planejamento; Etapas de um projeto de pesquisa: Pré-projeto e Projeto Final; Caracterização das pesquisas de acordo com a finalidade; Seleção da literatura existente na área e pesquisas anteriores; Pré-Projeto; Estruturação do pré-projeto de pesquisa; Elaboração do cronograma; Geração do tema e do problema; Elaboração dos objetivos e hipóteses; Desenvolvimento dos procedimentos metodológicos. Seminários para discussão, avaliação e acompanhamento do pré-projeto).</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas dialogadas</p> <p>Leitura e discussão em grupo</p> <p>Seminários</p> <p>Elaboração de trabalhos escritos</p>	
AVALIAÇÃO	

<p>Vs; participação em sala;</p> <p>Trabalhos e seminários</p> <p>Preparo de leituras;</p> <p>Domínio de conceito</p> <p>Domínio da linguagem científica;</p> <p>Capacidade de interpretação e análise;</p> <p>Capacidade de contextualização da aprendizagem, mediante a elaboração do pré-projeto.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCONI, Marina de Andrade. FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA CIENTÍFICA. Atlas. São Paulo. 2005</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico, 22º Ed. 2002.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília. Construindo o saber, metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas, SP. Papyrus. 2006.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 26º ED. Rio de Janeiro, 2009</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BEAUD, Michel. Bertrand Brasil. ARTE DA TESE. Il. Rio de Janeiro. 2002</p> <p>SALOMON, Delcio Vieira. COMO FAZER UMA MONOGRAFIA. Martins Fontes. São Paulo. 2001</p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo dos. METODOLOGIA CIENTÍFICA: a construção de conhecimento. DP&A, Rio de Janeiro. 2002</p> <p>FUNDAMENTOS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS: Teoria da ciência e prática da pesquisa. KOCHÉ, José Carlos. Vozes. Petrópolis. 2009</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 6º Ed. Atlas. São Paulo. 2007</p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro:DP&A,2002.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: GESTÃO DA CULTURA	
Código:	
Carga Horária:	80H
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Sem pré requisito
Semestre:	1º Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	

Gestão e proteção do patrimônio cultural: tratados internacionais e legislação nacional. O direito da preservação cultural: instituições e prática. Cultura e propriedade intelectual. Interface com outras áreas. Leis de incentivo à cultura no Brasil. Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade. Arte e pirataria. Registro, originalidade e uso do domínio público. Arte, liberdade de expressão e direitos de personalidade. Arte e cultura no mundo digital. A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira relacionados ao lazer e desporto.

OBJETIVO

- Proporcionar aos alunos uma introdução aos diversos temas que fazem a interface entre arte e cultura e expressões artísticas.
- Fornecer instrumental para alunos que se interessem por atuar com, artes e cultura, ou que simplesmente se interessem pelos problemas legais que a prática artística e de gestão cultural suscitam no Brasil.
- Desenvolver pensamento crítico sobre a preservação cultural e o fomento à cultura no Brasil.
- Trazer à tona a discussão de como a gestão cultural pode atuar contra ou a favor de um ambiente e um mercado cultural vibrante.
- Discutir as relações étnico raciais, africanas e afro-descendentes na sociedade brasileira na perspectiva das produções culturais.

PROGRAMA

UNIDADE 1: Arte, Cultura e Direito

- 1.1 Apresentação da ideia de Patrimônio Cultural. Estudo de caso do Brancusi.
- 1.2. Gestão e Direito da preservação cultural
- 1.3. Gestão e Direito à cultura
- 1.4. Cultura e propriedade intelectual: direitos autorais e a interface com marcas e Patentes.
- 1.5. Leis de incentivo à cultura no Brasil

UNIDADE 2: Prática artística e problemas jurídicos

- 2.1. Arte contemporânea: apropriação, plágio e efemeridade (arte de rua e gêneros efêmeros como a performance e instalações).
- 2.2. Registro da obra de arte, originalidade e uso do domínio público.
- 2.3. Direito de sequência.
- 2.4. Fronteiras com liberdade de expressão, direitos de personalidade e outros direitos.

UNIDADE 3 : Cultura, Direito e Sociedade

- 3.1. Internet, cultura, digitalização. Estudo de caso do Google Art Project.
- 3.2. Arte e pirataria. Estudo de caso da cidade de Dafen, na China.
- 3.3. Gestão das Expressões culturais tradicionais e Folclore. Estudo de caso da Arte Marajoara.

UNIDADE 4: Educação das relações Etnico Raciais, Africanas e Afrodescendentes

- 4.1 A justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e/ou participativas. Discussão de pelo menos um caso prático, histórico ou recente por aula. Pequenas apresentações diárias em grupo sobre os temas das aulas.

AValiação

Prova de conhecimento parcial, individual, sem consulta, com uma questão bônus de conhecimentos gerais, valendo ponto.
Trabalhos em grupo.
Nota de participação, frequência e produção em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito Autoral**. Editora Renovar. 2ª Ed. Rio de Janeiro. 1997.

BRANCO JUNIOR, Sergio Vieira. **Direitos autorais na internet e o uso de obras alheias** Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2007.

BRANDT, Leonardo. **Mercado cultural**. São Paulo, Escrituras, 2002. _____ (org). Políticas culturais. São Paulo, Manole, 2003.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília, Brasília Jurídica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro, FAPERJ / DP&A / UNI-RIO, 2003.

CUNHA JÚNIOR, Henrique (Org.). **Espaço urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra ur para o debate das políticas públicas**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007.

DUBOFF, Leonard D, e KING, Christy **O.Art Law**. West Publishing, 2000.

Fabris GHIRARDI, José Garcez. **Artes e Direito: as construções dos sentidos**. In: José Garcez Ghirardi; Rafael Domingos f. Vanzella. (Org.). Ensino Jurídico Participativo: Construção de Programas, Experiências Didáticas. São Paulo: Editora Saraiva, 2009, v. 1, p. 213 - 222

FARIAS, Edilson Pereira de, **Colisão de Direitos: a Honra, a Intimidade, a Vida Privada e a Imagem versus a Liberdade de Expressão e Comunicação**. Porto Alegre: Sérgio Antonio

SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura Negra e Identidades). Acervo FNDE/PNBE DO PROFESSOR 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESPANHOL BASICO

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Compreensão de elementos que permitem expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos.

Compreensão e produção de pequenos textos escritos e orais.

Apropriação do sistema lingüístico espanhol de modo competente.

OBJETIVO

Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se;
 Adquirir elementos gramaticais básicos;
 Reconhecer o valor semântico das palavras;
 Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos;
 Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação;
 Compreender diferenças e semelhanças existentes entre português e espanholas.

PROGRAMA

Alfabeto / pronuncia / fonemas
 Substantivos: gênero e número
 Numerais
 Artigos e contrações
 Preposições
 Acento tônico na palavra
 Divisão silábica das palavras
 Emprego de pronomes pessoais
 Possessivos
 Comparação
 Verbos: regulares e irregulares;
 verbos pronominais e reflexivos
 Tempos verbais: Presente Indicativo,
 Imperativo. Futuro, Gerúndio.
 Falsos cognatos
 Locuções verbais: Presente contínuo, Futuro imediato.
 Verbo gostar – estrutura e uso
 Marcadores temporais e de lugares
 Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas...
 Comunicação: Saudação formal e Informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências.
 Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha...

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral, diálogos;
 Leitura individual e participativa;
 Audição de CDs e de fitas cassetes;
 Projeção de filmes;
 Debates;
 Práticas de conversação.

AVALIAÇÃO

Provas escritas e orais, objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese; Exposição de trabalhos; Discussão em grupo; Exercícios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Primer Plano 1. PALOMINO, María Ángeles Edelsa. Madrid. 2001. Gramática de español lengua extranjera. HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R. ALFARO, M. Sánchez Edelsa. Madrid. 1996 Español sin fronteras. . SGEL LOBATO, Jesús Sánchez; MORENO, Concha; GARGALLO, Isabel Santos. Editora ao Livro Técnico Niveles 1,2,3 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Dual – pretextos para hablar Palomino. María Angeles. Edelsa. Madrid 1998. Planeta ELE – Libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios 1. CERROLAZA, Matilde et al. Edelsa. Madrid. 1998 Diccionario de falsos amigos. FEIJÓO, Balbina Lorenzo et al.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESTATISTICA APLICADA	
Código:	HOT039
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Analisar dados estatísticos e tê-los como referência para tomadas de decisão e projeções para pesquisas e empreendimentos	
OBJETIVO	
Enumerar os conceitos sobre levantamento de dados estatísticos Destacar as técnicas de apresentação de dados estatísticos por meio de tabelas e gráficos Relacionar as medidas estatísticas e desenvolver as análises das mesmas.	

PROGRAMA	
<p>Coleta de dados</p> <p>Critica dos dados</p> <p>Apresentação dos dados</p> <p>Tabelas e gráficos</p> <p>Análise dos dados</p> <p>Apresentação dos dados</p> <p>Séries Estatísticas</p> <p>Gráficos: colunas; barras; Setores; Polar. Em Curvas; Polígonos: de frequência e histograma.</p> <p>Distribuições de Frequência: população; amostra; variável; discreta e contínua; N. De classes; amplitude de classes; limites das classes; ponto médio; frequência absoluta; frequência relativa.</p> <p>Medidas de posição: Média</p> <p>Aritmética (dados agrupados e não-agrupados).</p> <p>Média: geral, geométrica e harmônica; Mediana. Moda.</p> <p>Quartis, Decis e percentis</p> <p>Dispersão ou variação. O desvio padrão. A variância</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Pesquisas em grupos</p> <p>Seminári</p> <p>Aulas expositivas</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Notas de participação</p> <p>Notas por pesquisas e apresentações em seminários</p> <p>Vs</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral aplicada, São Paulo, SP, Atlas 2002.</p> <p>MUCELIN, Carlos Alberto, estatística, Curitiba, PR. Livro técnico, 2010</p> <p>CRESPO, Antonio Arnot Saraiva. Estatística fácil. 19ª Ed. São Paulo, SP. Atual, 2013</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MORETI, Pedro A. estatística aplicada, São Paulo, SP. Saraiva. 5ª Ed. 2004</p> <p>ESTADÍSTICA APLICADA AO TURISMO COSTA, Sergio Francisco. Aleph São Paulo 2003</p> <p>NEUFELD, John L. estatística aplicada a administração usando excel. São Paulo, SP. Prentice hall, 2012</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga, estatística básica, São Paulo, SP. Makron Books, 2006.</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1996.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DO LAZER	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Caracterização da abordagem sociológica da sociedade e do lazer. A relação do lazer com as estruturas econômicas, políticas e culturais das sociedades contemporâneas ocidentais. Os aspectos da cultura brasileira influentes nas práticas de lazer no Brasil e no Ceará. Os valores da pluralidade étnico-racia e de gêneros, bem como a história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, na educação dos cidadãos para garantir o respeito aos direitos legais e valorização da identidade e democracia brasileira e a relação com o lazer.</p>	
OBJETIVO	
<p>Reconhecer a atividade lazer como necessidade humana básica e universal.</p> <p>Compreender o percurso da atividade lazer</p> <p>Compreender o significado do processo do trabalho para a sociedade capitalista comparando-o a situações de não-trabalho, desemprego e ócio.</p> <p>Compreender o (desenvolvimento) processo de inserção do lazer no cenário sócio-histórico capitalista.</p> <p>Refletir as questões das mudanças no mundo do trabalho e suas repercussões sobre a atividade do lazer.</p> <p>Criticar os processos de inserção e exclusão na atividade do lazer que envolvem classes econômicas e as etnias segundo os moldes capitalistas.</p> <p>Avaliar os processos de globalização e automação sobre a atividade do lazer</p> <p>Analisar o papel social do profissional que atua no mercado do lazer.</p> <p>Conhecer as políticas, os programas, as ações oriundas de instituições públicas e privadas situadas no município de Fortaleza, relacionadas com a atividade do lazer.</p>	
PROGRAMA	
<p>Fundamentos históricos, sociológicos, antropológicos, políticos e psicológicos.</p> <p>Fundamentos e metodologias de recreação.</p> <p>Normas e ética nas relações humanas.</p> <p>Elaboração de critérios de análise de perfil profissional.</p> <p>Análise de cenário do mercado de lazer</p> <p>As Relações Étnico-Raciais, afro-brasileiras e dos africanos na diversidade do lazer no Brasil.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Pesquisas em grupos</p> <p>Seminários</p> <p>Aulas expositivas</p>	
AValiação	

Notas de participação	
Notas por pesquisas e apresentações em seminários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OLIVEIRA, Pésio Santos	Introdução à Sociologia Ática São Paulo 1994
MARCELINO, Nelson Carvalho	Estudos do lazer: uma introdução Papyrus
DUMAZEDIER, Joffre	Sociologia Empírica do Lazer Perspectiva
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CUNHA JÚNIOR, Henrique (Org.). Espaço urbano e afrodescendência: estudos da espacialidade negra ur para o debate das políticas públicas. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2007.	
DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001.	
Introdução à Sociologia	Telles, Maria Luiza Silveira Vozes Petrópolis 1993
KLIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 1989	
SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia Brasil. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Gutenberg, 2009. 203 p. (Cultura Negra e Identidades). Acervo FNDE/PNBE PROFESSOR 2010.	
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.	
URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Studio N SESC, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Conhecer e identificar organizações administrativas, métodos tradicionais e contemporâneos administrativos, aplicando-os na administração e planejamento turístico e hoteleiro.	
OBJETIVO	
Contextualizar teoria e prática às diferentes realidades organizacionais	
Compreender os princípios gerais que regem os processos administrativos no âmbito da organização /analisar casos administrativos.	

<p>Identificar as funções estratégicas da empresa</p> <p>Perceber a necessidade de atualização constante para o bom desempenho da organização</p>	
PROGRAMA	
<p>O que é administração de empresas: conceitos históricos</p> <p>Ambiente empresarial: estruturas e organogramas; hierarquização.</p> <p>Tipos e modelos administrativos</p> <p>Tipos de planejamentos e controles</p> <p>Mudanças organizacionais</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas</p> <p>Trabalhos em equipe</p> <p>Análise crítica do referencial teórico</p> <p>Seminários</p> <p>Painel integrado</p> <p>Estudos de caso</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Vs; trabalhos e seminários;</p> <p>Exercícios escritos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KWASNICKA, Eunice Lacava introdução a administração básica São Paulo, SP. Atlas 2006.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO Atlas São Paulo 2000</p> <p>DUCKER, Peter Ferdinand INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO. Pioneira São Paulo 2002</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MASIERO, Gilmar INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO Atlas São Paulo: 2000</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. Campus, RJ. 2002.</p> <p>MAXIMILIANO, Antonio Cesar Amaru Administração para empreendedor. 2º Ed. São Paulo, SP. 2013.</p> <p>KOONTZ, Haroldo; O'DONNELL, Ayril. Princípios de administração. São Paulo: Pioneira,</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: GESTÃO DESPORTIVA	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos:	2 Créditos
Código pré-requisito:	Sem pré requisito
Semestre:	2º Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
Fundamentos da Gestão do Esporte; Organização Esportiva e Sistemas Nacionais e Internacionais de Esporte; Cenário Esportivo Nacional e Internacional; Mercado e Áreas de Atuação do Gestor do Esporte; Administração de Entidades Públicas e Privadas de Esporte e Empresas Esportivas; Gestão de Carreiras no Esporte; Serviços e Negócios Esportivos; Comunicação e Gestão no Esporte; Impacto e Legado do Esporte; Ética e Transversalidade na Gestão do Esporte.	
OBJETIVO	
Definir a área da Gestão Desportiva. Compreender os cenários e mercados de atuação profissional do gestor do esporte. Entender a Gestão do Esporte como uma área de atuação acadêmica. Estudar as diversas dimensões da Gestão Desportiva e dos negócios esportivos. Refletir sobre o cenário esportivo nacional, nas dimensões políticas, econômicas e sociais. Compreender a relação da mídia com o esporte e a gestão esportiva. Conhecer e discutir os impactos, legados e as questões éticas e transversais envolvidas no esporte e na gestão da área.	
PROGRAMA	
Fundamentos da Gestão do Esporte Organização Esportiva e Sistemas Nacionais e Internacionais de Esporte Cenário Esportivo Nacional e Internacional Mercado e Áreas de Atuação do Gestor do Esporte Administração de Entidades Públicas e Privadas de Esporte e Empresas Esportivas Gestão de Carreiras no Esporte Serviços e Negócios Esportivos Comunicação e Gestão no Esporte Impacto e Legado do Esporte Ética e Transversalidade na Gestão do Esporte	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; discussão, leitura; palestras; seminários; observações e atuação em práticas profissionais.	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Provas escrita objetiva e discursiva; - Trabalho escrito e apresentado oralmente; - Conceito mediante participação ativa em palestras, seminários e discussões; - Auto avaliação; - Prática profissional; - Seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

<p>MATTAR, M; MATTAR, F. Gestão de Negócios Esportivos. São Paulo: Campus Elsevier, 2012. MAZZEI, L.C.; BASTOS, F.C. Gestão do Esporte No Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Icone, 2015. ROCCO JR, A.J. Marketing e Gestão do Esporte. São Paulo: Atlas. 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DACOSTA, Lamartine (Org). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. MASTERALEXIS, L.P.; VANCE, P.S.; JORGE, V.M. Gestão do Esporte: casos brasileiros e internacionais. São Paulo: LTC, 2015. PITTS, B.G.; STOTLAR, D.K. Fundamentos do Marketing Esportivo. São Paulo: Phorte, 2014. REZENDE, J.R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro, Sprint, 2000. ROCHA, F.P. Gestão Desportiva. São Paulo: Astmed, 2002.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: GESTÃO DO LAZER	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos:	2 Créditos
Código pré-requisito:	Sem pré requisito
Semestre:	2º Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
Desenvolvimento de um Plano de Gestão de Lazer; Gestão pública de lazer; Gerenciamento de projetos de lazer; Gestão de espaços e equipamentos de lazer; Formação e ação profissional no campo do Lazer.	
OBJETIVO	
<p>Introduzir os alunos ao mundo da gestão de lazer</p> <p>Compreender os cenários atuais da profissão</p> <p>Desenvolver conceitos básicos dos conteúdos da gestão de lazer</p> <p>Contextualizar os temas planejamento estratégico, gestão de pessoas, plano de marketing, gerenciamento de projetos e gestão de equipamentos dentro das ações de lazer.</p>	
PROGRAMA	
<p>Introdução a gestão do lazer</p> <p>Planejamento estratégico em lazer</p>	

<p>Gerenciamento de projetos de lazer</p> <p>Gestão pública de lazer</p> <p>Gestão de espaços e equipamentos de lazer</p> <p>Empreendedorismo no lazer</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa; Observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Painéis; Participação em projetos de lazer; Vivência refletida.</p>	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos (escritos e apresentados); - Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; - Auto avaliação; - Vivências refletidas/oficinas; - Painéis; - Organização de eventos de lazer; - Seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PINTO, Leila Mirtes S. M. (Org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP : Papyrus, 2013.</p> <p>LINO, Castellani Filho, (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP : Autores Associados, 2007.</p> <p>Fernando Paris Rocha, Gestão Desportiva. Editora Astmed, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PIMENTEL, Giuliano. Lazer - Fundamentos, Estratégias e Atuação Profissional. Jundiá: Fontoura, 2003.</p> <p>Maria Cecília Garcaglia, Organização de eventos: teoria e prática. Ed. Cengage Learning, 2003.</p> <p>PIRES, G. M. V. F.; LOPES, J. P. R. S. Conceito de gestão do esporte: novos desafios, diferentes soluções. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Lisboa, v. 1, nº 1, p. 88-103, 2001.</p> <p>REZENDE, J.R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: SAÚDE SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos de saúde e qualidade de vida; Variáveis inerentes à qualidade de vida; Relação entre saúde, qualidade de vida, atividade física e cidadania.</p>	
OBJETIVO	
<p>Conceituar Qualidade de Vida; Compreender o conceito de saúde da OMS; Identificar as principais variáveis influenciadoras da Qualidade de Vida; Entender a importância da Qualidade de Vida no cotidiano das pessoas; Compreender a importância dos conhecimentos relativos à Saúde e Qualidade de Vida;</p>	
PROGRAMA	
<p>Concepções de Qualidade de Vida; Saúde, o conceito da OMS; Qualidade de vida e os vários contextos sociais; Qualidade de vida: Identidades e indicadores; Qualidade de vida - Concepções básicas voltadas à saúde; Condições de vida, modo de vida e estilo de vida; Imagem corporal e qualidade de vida; Qualidade de vida e o mundo do trabalho; Ergonomia e a qualidade de vida no trabalho; Qualidade de Vida, Atividade Física e Lazer; Qualidade de vida e atividade física na terceira idade; Qualidade de vida e aptidão física.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas dialogadas; Estudos, discussões e debates de textos específicos;</p>	
AValiação	
<p>Avaliação escrita;</p>	

Seminários; Trabalhos individuais e em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BUSETTI, Gemma Rocco Saúde e qualidade de vida Peirópolis São Paulo 2001 2001 Fundação Peirópolis</p> <p>NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida e idade madura, 7ª Ed. Campinas, SP. Papirus.</p> <p>RODRIGUES, Marcus Vinicius. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 11 ° Ed. Petropolis-RJ. 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>Programa de educação para a saúde como recurso para melhoria de conceitos relacionados à qualidade de vida. MARTINS, Evandro Dissertação de mestrado São Paulo 2000</p> <p>Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional SAUTER, Steven L. (Org.) Atlas São Paulo 2007</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida Áurea- São Paulo- 2003Saúde e qualidade de vida no trabalho Dias da Silva & De Marchi São Paulo 1997</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: INGLES BASICO	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
A disciplina visa desenvolver habilidades referentes à compreensão do inglês como língua estrangeira. Deste modo, o aluno será capaz de expressar-se de forma escrita e oral, utilizando estruturas elementares para alcançar tal objetivo.	
OBJETIVO	
<p>Compreender o processo gramatical básico da língua inglesa</p> <p>Conhecer os sistemas lingüísticos elementares</p> <p>Desenvolver as habilidades básicas de compreensão e expressão oral e auditiva</p> <p>Interpretar textos e diálogos de nível elementar</p> <p>Reconhecer o significado adequado das palavras</p>	

PROGRAMA	
Verb To be: Yes/No questions Information/ WH- Questions Possessive nouns and adjectives Prepositions of time and place (on/in/at) Simple Present Yes/No questions Information Questions Statements Present Continuous Count and Non-count nouns There is/There are A / An /The	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Pesquisas em grupos Seminários Aulas expositivas Notas de Aula	
AVALIAÇÃO	
Notas de participação Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos Tarefas em classe e de casa Provas escritas e orais	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRENNER, Gail, inglês para leigos 2ª ED. Rio de Janeiro, RJ. 2003. LOPES, Carolina. Inglês instrumental: leitura e compreensão , Fortaleza, CE. 2012. HORNBY, A. S. Oxford advances learners's dictionary of current english. Oxford University Press, 1985.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EASTWOOD, John. A basic english Grammar. Hong Kong. VALLANDRO, Leonel. Dicionário inglês- português, Rio de Janeiro, RJ. Globo. 1966. Curso áudio-prático de inglês sem professor v.2 São Paulo, SP Libras DAVIDSON, Theresa. Inglês para hotelaria. Fortaleza (CE): SEBRAE/Ce / IBEU-Ce, 1996.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: MATEMATICA COMERCIAL E FINANCEIRA	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Compreender e aplicar juros simples e compostos, taxas médias, equivalentes, efetiva e nominal. Formação de capital e sistemas de amortização.	
OBJETIVO	
<p>Identificar os conceitos básicos no regime de capitalização simples.</p> <p>Conhecer os conceitos básicos no regime de capitalização composta.</p> <p>Compreender taxas de juros praticados no mercado em regime de capitalização composta</p>	
PROGRAMA	
<p>O Capital e o Juro</p> <p>Regimes de Capitalização</p> <p>Fluxos de Caixa de uma operação</p> <p>Formula dos juros e do montante</p> <p>Taxas Equivalentes</p> <p>Operação com Hot Money</p> <p>Valor nominal e valor atual (ou presente)</p> <p>Desconto comercial ou bancário</p> <p>Juros Compostos</p> <p>Períodos não inteiros</p> <p>Taxas equivalentes</p> <p>Letras de Cambio, certificados de depósitos bancários (CDB) e recibos de depósitos bancários;</p> <p>Valor atual e nominal</p> <p>Compra a vista e a prazo</p> <p>Capitalização composta com taxas de juros variáveis</p> <p>Taxa acumulada de empréstimo com hot money</p> <p>Equivalência de capitais a juros compostos</p> <p>Valor atual de um conjunto de capitais</p> <p>Conjunto de capitais equivalentes</p> <p>Taxa Interna de retorno</p> <p>Operações com debêntures</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas dialogadas</p> <p>Leitura e discussão em grupo</p> <p>Elaboração de trabalhos escritos</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Vs; participação em sala;</p> <p>Trabalhos e seminários</p> <p>Preparo de leituras</p> <p>Domínio de conceito;</p> <p>Capacidade de interpretação e análise;</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ASSAF NETO, Alexandre MATERMATICA FINANCEIRA E SUAS APLICAÇÕES Atlas São Paulo 2003</p> <p>BUIAR, Celson Luiz. Matemática Financeira, Curitiba, PR, Livro Técnico , 2010.</p> <p>MATIAS, Washington Franco, Matemática Financeira, São Paulo, SP, Atlás, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FARO, Clovis de. MATERMATICA FINANCEIRA Atlas São Paulo, 9ª ED 1982</p> <p>HAZZAN, Samuel. MATERMATICA FINANCEIRA São Paulo 5ª Ed. Saraiva, 2004.</p> <p>SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das empresas, São Paulo, SP. Atlás, 2006.</p> <p>FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira. 3ª Ed. 1983.</p> <p>SAMAREZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira: aplicações a análise de investimentos 3ª Ed. São Paulo, SP. 2002.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA APLICADA AO DESPORTO E LAZER	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos:	2 Créditos
Código pré-requisito:	
Semestre:	2º Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
Fundamentação , conceito e aplicabilidade da biotecnologia aplicada ao desporto e lazer, produção de	

patentes, aplicação da biotecnologia no meio ambiente, bioética aplicada ao desporto e lazer,, áreas de aplicabilidade da biotecnologia no desporto e no lazer.	
OBJETIVO	
Conhecer as fundamentações da biotecnologia e sua aplicabilidade no desporto e no lazer; Conhecer a aplicação da biologia molecular na biotecnologia e sua aplicabilidade no desporto e no lazer;	
PROGRAMA	
-Fundamentos da biotecnologia: Conceitos, aplicação e importância na vida e no desporto e lazer - Biotecnologia e Patentes -Biotecnologia e meio ambiente -Bioética no desporto e lazer -Biotecnologia e saúde, no desporto e lazer -Biotecnologia e a multidisciplinariedade -Áreas da biotecnologia no desporto e no lazer	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa, observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Grupos de estudos para debates sobre temas correlacionados etc.; Painéis; Participação em eventos, visitas; Vivência refletida.	
AVALIAÇÃO	
-Provas dissertativas; -Provas de múltipla escolha; -Trabalhos (escritos e apresentados); -Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; -Auto avaliação; -Vivências refletidas/oficinas; -Painéis; -Organização de eventos esportivos; -Seminários;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANA ISABEL FERRAZ; ANA CRISTINA RODRIGUES, Biotecnologia, ambiente e desenvolvimento sustentável, Editora Publindústria , 2011 LIMA, EDILSON GOMES, Nanotecnologia: biotecnologia e novas ciências, Editora Interciencias, 1ª edição, 2011 RESENDE, RODRIGO RIBEIRO, Biotecnologia aplicada a saúde: Fundamentos e aplicações, Editora Edgard Blucher, 1ª Edição, 2015	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- AQUARONE, Eugenio. Tópicos de microbiologia industrial, São Paulo, SP; Edgard Blucher, 1990 - DI BLASI, Clésio Gabriel A Propriedade industrial, Guanabara 2, Rio de Janeiro 1982 SARLET, INGOR WOLFGANG, Direito Fundamentais e biotecnologia, editora Metodo, 2008,	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO ESPORTE	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Processos psicológicos aplicados ao esporte; personalidade e percepção no esporte; imaginação e treinamento mental; motivação e estresse.	
OBJETIVO	
Conhecer os processos psicológicos básicos e suas aplicações ao esporte.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: Introdução à psicologia do esporte; personalidade	
UNIDADE II: Percepção no esporte	
UNIDADE III: Imaginação e treinamento mental	
UNIDADE IV: Motivação	
UNIDADE V: Estresse	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;	
Estudo de casos;	
Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, seminários, resenhas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos. Provas individuais e em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RUBIO, Katia (org). Psicologia do esporte: teoria e prática . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (BV)	
VALLE, Márcia Pilla. Dinâmica de grupo aplicada à psicologia do esporte . 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (BV)	
SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas . 2. ed. Barueri: Manole, 2009. (BV)	
BRANDAO, Maria Regina Ferreira. Psicologia do esporte e exercício . São Paulo: Atheneu, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MORRIS, Charles G. MAISTO, Albert. Introdução à psicologia . São Paulo: Prentice Hall, 2004. (BV)	
RUBIO, Kátia (org). Psicologia do esporte aplicada . 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (BV)	

DAVIDOFF, Linda. Introdução à psicologia . São Paulo: Pearson Books, 2005	
CARVALHO, Irene Melo. Introdução à psicologia das relações humanas . Rio de Janeiro: FGV, 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE E LAZER	
FUNDAMENTOS DA	
Carga Horária:	80H
Número de Créditos:	4 Créditos
Código pré-requisito:	Teoria Geral dos Esporte e Teoria Geral do Lazer
Semestre:	3 ° Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
<p>Conhecimento geral da organização e da administração da Educação Física e dos Desportos em seu âmbito internacional e nacional, com ênfase ao estudo histórico, contextual e contemporâneo da política pública em esporte e lazer no Brasil. Introdução ao estudo da estrutura, do funcionamento e do sistema hierárquico de poder relacionado a Ligas, Federações e Confederações Esportivas. Planejamento de propostas interventivas em esporte e lazer. Identificação e compreensão do esporte e lazer e os impactos socioeconômico e ambientais.</p>	
OBJETIVO	
<p>Despertar no aluno o conhecimento crítico e criativo sobre as políticas públicas de esporte e lazer em nosso País, em face de questão central sobre qual é o lugar do direito ao lazer nos órgãos do governo.</p> <p>Refletir a relação da gestão com as políticas públicas de esporte e lazer.</p> <p>Fomentar uma formação ética e engajada nas estruturas de eventos e administração do esporte, lazer e políticas.</p> <p>Suscitar a necessidade de dialogar com outras áreas do conhecimento no intuito de reconhecer os aspectos transdisciplinares e multidisciplinares do conhecimento.</p> <p>Permitir que os alunos sejam capazes de planejar, organizar, elaborar e administrar projetos de políticas públicas.</p> <p>Identificar as políticas públicas para o meio ambiente e relacioná-las com o esporte e lazer.</p>	
PROGRAMA	
<p>Organização e funcionamento do Estado Brasileiro</p> <p>Lazer e Política Pública no Brasil</p> <p>Aspectos legais da gestão do esporte e lazer</p> <p>Organização de evento esportivo</p> <p>Formação do profissional da gestão em políticas públicas.</p> <p>Educação ambiental nas políticas públicas, esporte e lazer</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa, observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Grupos de estudos para debates sobre temas correlacionados etc.; Painéis; Participação em rua de lazer; Vivência refletida.	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> -Provas dissertativas; -Provas de múltipla escolha; -Trabalhos (escritos e apresentados); -Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; -Auto avaliação; -Vivências refletidas/oficinas; -Painéis; -Organização de eventos esportivos; -Seminários; 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.</p> <p>MANHÃES, E. D. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FILHO, Lino Castellani. O projeto social esporte e lazer da cidade: da elaboração conceitual à sua implementação. IN FILHO, Lino Castellani (org.) Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados -São Paulo, 2007.</p> <p>MANHÃES, Eduardo Dias. Política de esportes no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MARCELLINO, N. C. (org.). Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org.). Políticas públicas de lazer. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GESTAO DE QUALIDADE	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2

Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Compreender e articular o processo de gerenciamento de pessoal, relacionando o indivíduo, a organização e a CLT. Promover treinamento e desenvolvimento de funcionários e prestadoras de serviços	
OBJETIVO	
<p>Conhecer os principais elementos da gestão da qualidade visando a sobrevivência e produtividade da indústria do turismo</p> <p>Compreender a evolução da gestão de qualidade e os principais fatores envolvidos.</p> <p>Avaliar a importância da COT (Controle de Qualidade Total) em geral e de suas implicações estratégicas no ambiente de negócios</p> <p>Conhecer as principais metas e técnicas de gestão de qualidade.</p> <p>Reconhecer a importância da qualidade pessoal para o senso de auto-estima, bem estar, eficácia, atitudes e comportamento. Geradores de todas as outras qualidades.</p> <p>Compreender o verdadeiro objetivo da certificação</p>	
PROGRAMA	
<p>Histórico da Qualidade</p> <p>Principais idéias da chamada “Escola da Qualidade em Administração”</p> <p>Evolução da Qualidade.</p> <p>Teoria da Administração segundo Deming: regra 85?15, as 7 doenças fatais da administração, os 14 pontos e obstáculos.</p> <p>Ciclo de Shwhart chamado de “Ciclo de Doming”</p> <p>Conceitos gerais sobre: qualidade, produtividade, competitividade e operações.</p> <p>Ferramentas básicas na gestão da Qualidade.</p> <p>Gerenciamento de rotina.</p> <p>As várias perspectivas da qualidade.</p> <p>A performance atual e ideal.</p> <p>Qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas.</p> <p>Certificações: ISSO 900, Selo de qualidade SEBRAE</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;</p> <p>estudo de casos;</p> <p>trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PALADINI, Edson Pacheco et al. Gestão da qualidade: teoria e casos. Elsevier Rio de Janeiro-RJ. 2006	
MOURA, Cícero Roberto Controle da qualidade Moura, Cícero Roberto CEFETCE Fortaleza - CE 2000	
SILVA, João Martins Cinco esses (5S): o ambiente da qualidade Fundação Cristiano Otoni Belo Horizonte-MG 1994	
Almeida, Luiz Fernando Descomplicando a ISO 9000 Bookmarc Rio de Janeiro-RJ 1999	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KARASSAWA NEUTON S. A Qualidade da logística no turismo: um estudo introdutório Aleph São Paulo-SP 2003	
MOLLER, Claus. O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas. 12ª ed. São Paulo-SP. Pioneira Thompson Learning. 2001	
BERGAMO FILHO, Valentino. Iso 9000 em serviços: um passo para a qualidade total.. São Paulo-SP. Marron Books. 1999.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: DIREITO DESPORTIVO	
Código:	DLZ032
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo do Desporto e Lazer na Constituição Federal, na Constituição do Estado do Ceará e na Lei Orgânica do Município de Fortaleza assim como da legislação desportiva e do sistema brasileiro de desporto. Direitos Humanos no desporto e lazer como vetor de mudanças nas sociedades	
OBJETIVO	
Entender as noções prévias de Direito Constitucional.	
Compreender os fins do estado no contexto do desporto e lazer.	
Analisar a legislação desportiva e a legislação correlata.	
Compreender a universalização da dignidade humana como um dos alicerces para a mudança social relacionados ao desporto e lazer.	
PROGRAMA	

<p>Apresentação da ementa, conceitos e avaliações da disciplina. Diagnóstico da turma.</p> <p>Direito desportivo na Constituição Federal de 1988.</p> <p>Importância do desporto na sociedade. Aspecto multidisciplinar.</p> <p>Princípios constitucionais desportivos.</p> <p>Disposições gerais da Lei Pelé, fim do passe, flexibilização do contrato de trabalho do atleta.</p> <p>Lei nº 9.615/1998, Princípios, Objetivos, Sistema Brasileiro do Desporto. Recursos do Ministério do Esporte.</p> <p>Lei nº 9.615/1998 normais gerais sobre o desporto- Atleta profissional.</p> <p>Lei 10.671/2003- Estatuto do Torcedor.</p> <p>Penalidades e crimes previstos no Estatuto do Torcedor.</p> <p>Finalização do Estatuto do Torcedor. Dois textos para leitura - estudo DIRIGIDO.</p> <p>Atribuições do profissional de Educação Física, distinção das atribuições do Gestor em Lazer e Desporto.</p> <p>Lei de incentivo ao esporte..</p> <p>Código de Justiça Desportiva.</p> <p>Direitos Humanos: legado histórico dos Direitos Humanos no desporto e lazer; Inclusão social, econômica e cultural; Erradicação da pobreza, das desigualdades, discriminações, autoritarismos e as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas com atividades em grupo precedidas de leituras individuais. Atividades em campo e/ou laboratório. Seminários com profissionais convidados quando possível.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Vs; participação em sala;</p> <p>Trabalhos e seminários</p> <p>Preparo de leituras</p> <p>Domínio de conceito;</p> <p>Capacidade de interpretação e análise;</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 1988.</p> <p>Constituição do Estado do Ceará. Fortaleza: Inesp, 2004 Ceará constituição de 1989..</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. 14 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2003. v.</p> <p>AIDAR, Carlos Miguel. Direito Desportivo. São Paulo: Mizuno, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MACHADO, Hugo de Brito. Introdução ao estudo do direito. 2º Ed. São Paulo. SP.</p> <p>PAULO, Vicente; Alexandrino, Marcelo . Manual de direito do trabalhador. 15ª Ed. Rio de Janeiro, RJ.</p> <p>EZABELLA, Felipe Legrazie. Direito Desportivo e Imagem do Atleta. São Paulo: Iob/Thomson, 2006</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: CONTABILIDADE APLICADA	
Código:	HOT013
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Analisar resultados de balanços patrimoniais e balancetes, buscando a administração ideal do capital da empresa hoteleira.	
OBJETIVO	
<p>Conhecer a evolução da contabilidade em acompanhamento as instituições econômicas e sociais.</p> <p>Dominar os conceitos estruturais básicos da contabilidade</p> <p>Ter o conhecimento dos postulados, precipícios e convenções contábeis.</p> <p>Estar atualizado em relação à legislação pertinente as atividades da contabilidade.</p> <p>Obter o domínio das técnicas de escrituração e como elaborar as principais demonstrações contábeis</p>	
PROGRAMA	
<p>Evolução da contabilidade: escola européia, norte-americana, e o ensino da contabilidade no Brasil.</p> <p>Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade: postulados contábeis, princípios contábeis geralmente aceitos e convenções contábeis;</p> <p>Fatos Contábeis: fatos permutativos, fatos modificativos e fatos mistos;</p> <p>Procedimentos contábeis: escrituração contábil, livros de escrituração (diário e razão), método das partidas dobradas, lançamentos contábeis, formulas de lançamento, balancete de verificação;</p> <p>Plano Geral de Contas: contas do ativo, contas do passivo, contas do patrimônio liquidam, contas de resultado, estrutura do plano de contas;</p> <p>Dinâmicas patrimoniais Principais demonstrações:demonstração do resultado do exercício, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração de origens e aplicação de recursos.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;</p> <p>Estudo de casos;</p> <p>Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento;</p> <p>Orientação na confecção dos projetos.</p>	
AVALIAÇÃO	
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

FAVERO, Hamilton Luiz et. all	CONTABILIDADE: teoria e prática.	Atlas,	São Paulo	1997
OLIVEIRA, Luiz Martins	INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE	Futura	São Paulo	2000
AVILA, Carlos Alberto de . Contabilidade básica. Curitiba-PR. Editora livro técnico. 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FRANCO, Hilário	CONTABILIDADE GERAL.	Atlas.	São Paulo:	1996
BERTI, Anélio.	Contabilidade e análise de custo: teoria e prática. 2ª ed Curitiba-PR. Jurua. 2013.			
MATTOS, Lincon Mourão.	Manual didático de contabilidade. Fortaleza-CE. UFC. 1983.			
ZANELLA, Luiz Carlos	CONTABILIDADE PARA HOTÉIS E RESTAURANTES.	Educs	Caxias do Sul	2002
GOUVEIA, Nelson	CONTABILIDADE BÁSICA.	Harbra,	São Paulo:	1993
Coordenador do Curso		Setor Pedagógico		
_____		_____		

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE LAZER E RECREAÇÃO	
Código:	
Carga Horária:	80 HORAS
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Teoria Geral do Lazer
Semestre:	3º Semestre
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Estudo das manifestações culturais de lazer; Fundamentos da recreação; Pesquisa histórica e conceitual de jogo, brinquedo e brincadeira; Práticas de lazer e recreação nos variados ambientes, tais como hospitais, colônias de férias, hotéis, meio aquático, meios de transporte. Recreação para as diferentes faixas etárias e necessidades; Práticas de lazer e recreação relacionadas à outros contextos, tais como turismo: arte, saúde e qualidade de vida, acessibilidade, meio ambiente.	
OBJETIVO	
Relacionar as concepções de Lazer e Recreação com a sua aplicabilidade nos diferentes contextos de atuação do profissional de gestão. Proporcionar o conhecimento e a vivência de variadas práticas de lazer e recreação. Compreender o papel do recreador e do animador socio cultural, e a sua importância como fomentador das mais variadas práticas de lazer e recreação como mecanismo de democracia, de exercício da cidadania, promoção da saúde e qualidade de vida da população.	
PROGRAMA	
Conceitos Fundamentais: lazer, recreação, jogo, brinquedo e brincadeira O Recreador /Animador socio cultural: perfil e formação profissional; Características dos jogadores: Faixas etárias e análise cognitivas, motoras e socioafetivas; Lazer e recreação para pessoa com deficiência; Lazer e recreação para idosos; Jogos tradicionais, Jogos cooperativos, rodas e brincadeiras cantadas e gincanas;	

<p>Lazer e turismo; Lazer, arte e cultura popular; Espaços de atuação: Acampamentos e acantonamentos, Meios de transporte (ônibus, cruzeiro e avião), Buffet e casas de festas, Clubes e espaços esportivos, Empresas, Hospitais, Colônia de Férias, Hotéis, Spas, Escolas e Piscinas e parques aquáticos.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se á interação constante com os alunos. Atividades propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e interpretação de textos e artigos; • Aulas expositivas e dialogadas; • Experiências vivenciais; • Estudos de Casos; • Estudos dirigidos; • Filmes/Vídeos técnicos. • Viagens de estudo. • Atividades extraclasse (visitas a espaços e equipamentos e vivências de práticas de lazer e recreação) <p>Objetivo das viagens de estudo e atividades extraclasse: promover integração, aprender de forma diferenciada e, principalmente, possibilitar novos conhecimentos na disciplina oferecida. Esta forma de aprendizado consolida os estudos e ações da instituição voltados a preparação dos acadêmicos para com o mercado de trabalho.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Trabalhos individuais e em grupo; Auto avaliação; Avaliação contínua durante todas as aulas e atividades extra classe; Análise de participação, frequência e produção em sala.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>COSTA E SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>GUERRA, Marlene. Recreação e Lazer. Porto alegre, Editora Sagra, 1996.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>Costa , Tiago Aquino da, Manual de Lazer e Recreação - O Mundo Lúdico ao Alcance de Todos Editora Phorte</p> <p>Cavallari, Vania Maria; Cavallari, Vania Maria. Recreação Em Ação - Revisada, Ampliada e Atualizada - 2ª Ed. 2011 Editora Icone</p> <p>Machado, José Ricardo M.; Machado, José Ricardo M.; Nunes, Marcus Vinícius S.; Nunes, Marcus Vinícius S. Caldeirão de Recreação Editora: Sprint</p> <p>Machado, José Ricardo Martins; Nunes, Marcus Vinícius da Silva, 100 Jogos Psicomotores - Uma</p>

Prática Relacional Na Escola Editora Wak	
PIMENTEL, Giuliano. Lazer - Fundamentos, Estratégias e Atuação Profissional . Jundiá: Fontoura, 2003.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GESTÃO DE EVENTOS	
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Superior de Tecnologia
EMENTA	
Eventos: teoria e classificações; Tipos de eventos; Fases da gestão dos eventos; Funções administrativas aplicadas ao evento; Cerimonial e protocolo; Eventos esportivos; Eventos de Lazer; Gestão de competição esportiva; Recursos para eventos; Marketing e evento; Mídia e evento; Legislação e evento; Mega eventos esportivos e de lazer no Brasil (estudo de caso); Prática da gestão de eventos.	
OBJETIVO	
Proporcionar ao estudante do curso, condições para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, sobre a Gestão de Eventos Desportivos e de Lazer, tanto nas dimensões dos micro-eventos locais como dos mega eventos internacionais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Eventos: teoria e classificações; 2. Tipos de eventos; 3. Fases da gestão dos eventos; 4. Funções administrativas aplicadas ao evento; 5. Cerimonial e protocolo; 6. Eventos esportivos; 7. Eventos de Lazer; 8. Gestão de competição esportiva; 9. Recursos para eventos; 10. Marketing e evento; 11. Mídia e evento; 12. Legislação e evento; 	

13. Mega eventos esportivos e de lazer no Brasil (estudo de caso);	
14. Prática da gestão de eventos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, com auxílio de meios tecnológicos, seminários, debates, estudos dirigidos, visitas técnicas, práticas e palestras de convidados.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação formativa e somativa diária:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação regulamentar (ROD) por meio de 2 avaliações escritas bimestrais; 2. Seminário: apresentação e produção textual; 3. Relatórios e produções textuais; 4. Avaliação de participação em aula; 5. Avaliação recuperativa. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETTEGA, M. L. Eventos e cerimonial: simplificando ações. 4 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.	
GIACAGLIA, M. C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.	
POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2006.	
WATT, D. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAHL, M. Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio. Roca, 2003.	
BASTOS, F. C. Campos de Atuação do Administrador Esportivo – Proposta de um modelo para o Brasil. Artigo apresentado no 19º Congresso Científico da FIEP. Foz do Iguaçu, janeiro, 2004.	
BRITTO, J. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.	
CESCA, C. G. Organização de Eventos. 2 ed. São Paulo: Summus, 1997.	
MARTIN, V. Manual Prático de Eventos. São Paulo: Atlas, 2003.	
MELO NETO, F. P. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2005.	
TENAN, I. S. Eventos. São Paulo: Aleph, 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESPORTE SALVAMENTO AQUATICO	
FUNDAMENTOS DA	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos:	2 Créditos
Código pré-requisito:	

Semestre:	3 ° Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
<p>Conhecimento geral da organização e da administração da Educação Física e dos Desportos em seu âmbito internacional e nacional, com ênfase ao estudo histórico, contextual e contemporâneo da política pública em esporte e lazer no Brasil. Introdução ao estudo da estrutura, do funcionamento e do sistema hierárquico de poder relacionado a Ligas, Federações e Confederações Esportivas. Planejamento de propostas interventivas em esporte e lazer.</p>	
OBJETIVO	
<p>Despertar no aluno o conhecimento crítico e criativo sobre os projetos e técnicas de salvamento aquático, bem como alternativas para diminuir as mortes por afogamento em nosso país.</p> <p>Refletir a relação da gestão com as políticas públicas de esporte , lazer e salvamento aquático.</p> <p>Fomentar uma formação ética e engajada nas estruturas de eventos e administração do esporte, lazer e políticas.</p> <p>Suscitar a necessidade de projetos ligado ao salvamento aquático, desenvolvendo conhecimento no intuito de reconhecer os aspectos transdisciplinares e multidisciplinares do salvamento aquático.</p> <p>Permitir que os alunos sejam capazes de planejar, organizar, elaborar e administrar projetos de Salvamento aquático e esporte salvamento</p>	
PROGRAMA	
<p>Definições de salvamento aquático, desporto salvamento aquático</p> <p>Entidades que desenvolvem projetos de salvamento aquáticos</p> <p>Leis que regem o salvamento aquático</p> <p>Gestão de Projetos de salvamento aquático</p> <p>Técnicas de salvamento aquático e desporto salvamento aquático</p> <p>Colônia de férias e recreação nas praias, piscinas, lagos e rios</p> <p>Organização de eventos esportivos e salvamento aquático</p> <p>Esporte salvamento aquático</p> <p>Pesquisa e inovação em salvamento aquático</p> <p>Elaboração de matérias, para o desenvolvimento de projetos de salvamento aquático</p> <p>Formação do profissional de salvamento aquático.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa, observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Grupos de estudos para debates sobre temas correlacionados etc.; Painéis; Participação em eventos, visitas; Vivência refletida.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>-Provas dissertativas;</p> <p>-Provas de múltipla escolha;</p> <p>-Trabalhos (escritos e apresentados);</p> <p>-Conceito mediante participação ativa em debates e discussões;</p>	

-Auto avaliação; -Vivências refletidas/oficinas; -Painéis; -Organização de eventos esportivos; -Seminários;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUNO, JOCIAN MACHADO, Psicomotricidade: teoria e pratica- da escola a aquática, editora Cortez, 1ª edição,,2015 GOMES, WAGNER RODRIGUES DE „Jogos e brincadeiras aquáticas, Sprint 2002 DELUCA, ADOLFO HUMBERTO, Brincadeiras e jogos aquáticos: Mais de 100 brincadeiras na água, Rio de Janeiro, RJ, Sprint, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NATAÇÃO : Treinamento fundamental, Manole 2001 GREGUOL, MARCIA, Natação adaptada: Em busca de movimentos com autonomia, Manole, 2010, 1ª edição. MACHADO, DAVID C. Metodologia da natação, São Paulo, SP, epu, 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM DESPORTO E LAZER	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos:	2 Créditos
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
Técnicas de elaboração, administração e avaliação de projetos no segmento esportivo. Políticas, programas e projetos na área de esportes. Organização e comercialização de eventos esportivos. Seleção de projetos: conceitos e métodos. Fatores de sucesso e insucesso em projetos. Atribuições e habilidades do gerente de projetos e da equipe. Elaboração de projetos: conceitos e aspectos básicos. Ferramentas básicas para elaboração e acompanhamento de projetos.	
OBJETIVO	
Ensinar e discutir os conceitos e as melhores práticas de elaboração de projetos desportivos, formando profissionais que identifiquem as necessidades e conheçam as peculiaridades do setor esportivo para aplicação de soluções administrativas e práticas necessárias à sua administração. Possibilitar ao aluno atuar em organizações públicas, privadas e sociais elaborando projetos que	

<p>respondam as demandas esportivas atuais.</p> <p>Atender à crescente demanda brasileira em termos de projetos para eventos esportivos; Elaborar projetos para eventos esportivos;</p> <p>Reconhecer as oportunidades de desenvolver projetos esportivos; Formatar um projeto esportivo; Projetar seguindo as etapas para elaboração de projetos;</p> <p>Realizar a previsão orçamentária de um projeto esportivo; Esclarecer pontos da Lei de incentivo ao esporte.</p>
PROGRAMA
<p>Elaboração de programas e projetos de esporte e lazer</p> <p>Leis administrativas do esporte e lazer</p> <p>Captação de recursos, execução prestações de contas no esporte.</p> <p>Licitações, contratos e convênios administrativos no esporte.</p> <p>Editais públicos, habilitação técnica e jurídica.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa, observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Grupos de estudos para debates sobre temas correlacionados etc.; Painéis; Participação em rua de lazer; Vivência refletida.</p>
AVALIAÇÃO
<p>-Provas dissertativas;</p> <p>-Provas de múltipla escolha;</p> <p>-Trabalhos (escritos e apresentados);</p> <p>-Conceito mediante participação ativa em debates e discussões;</p> <p>-Auto avaliação;</p> <p>-Vivências refletidas/oficinas;</p> <p>-Painéis;</p> <p>-Organização de eventos esportivos;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>POIT, DAVI RODRIGUES, Elaboração de projetos esportivos, PHORTE, 1ª edição, 2013</p> <p>POIT, DAVI RODRIGUES, Organização de eventos esportivos, PHORTE, 1ª edição, 2013</p> <p>DERZI, TUFIC, Comunicação e negociação de eventos esportivos, Sprint, 2005</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 2.ed. Rio de Janeiro:</p>

Campus, 2000.

MATIAS PEREIRA, J. – **Finanças Públicas; a política orçamentária no Brasil** – 2.edição- São Paulo – Ed. Atlas, 2003 .

_____. **Lei de incentivo ao esporte: orientações gerais.** Ministério do Esporte. Governo Federal. 2011. Bastidas MG. **A lei de incentivo fiscal para o desporto e a formação de atletas no Brasil.** Ver. Int. Gest. Desp. V1. N2. 2011.

Garcia CJ. **Lei de incentivo ao esporte: captação, acompanhamento e monitoramento da execução.** Ministério do Esporte. Governo Federal. 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E PLANO DE NEGOCIOS

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

A criação de plano de negócios e sua aplicação no mercado. A necessidade de ocupação de cada cidadão; identificação de oportunidades para montar negócios próprios.

OBJETIVO

Refletir sobre o empreendedorismo e a viabilidade de novos negócios na atual mercado.

Identificar os comportamentos empreendedores.

Interpretar princípios básicos de planejamento empresarial.

Montar plano de negócios.

Apresentar o conceito e os 4 P's de Marketing.

Induzir o aprendizado proativo através da ação, planejando uma empresa..

PROGRAMA

O empreendedorismo – histórico

O perfil do empreendedor.

Planejamento estratégico.

Declaração de missão e visão da empresa.

<p>Análise de mercado, ambientes, clientes, fornecedores e concorrência.</p> <p>Marketing – 4's de Marketing.</p> <p>Os números da empresa – custos e preços.</p> <p>Problemas enfrentados pelos empreendedores.</p> <p>Encargos e tributos;</p> <p>Plano de negócios.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas.</p> <p>Análise de textos científicos.</p> <p>Dinâmicas de grupos.</p> <p>Estudo de casos.</p> <p>Trabalhos em grupo.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>AVALIAÇÃO ESCRITA;</p> <p>TRABALHOS ESCRITOS;</p> <p>APRESENTAÇÃO EM GRUPO;</p> <p>PARTICIPAÇÃO;</p> <p>DINÂMICAS.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni. Empreendedorismo. Curitiba-PR. Livro técnico, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo-SP. Saraiva 2006.</p> <p>SOUSA, Eda Castro. Lucas de et all. Empreendedorismo.: além do plano de negocio. São Paulo-SP. Atlas, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante., 2008.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2ª ed. 2009.</p> <p>SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2010.</p> <p>LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo 3ª ed. 2002.</p> <p>MANUAL DO SEBRAE – Aprender a Empreender. Sebrae. 2001.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E DE INSTALAÇÕES ESPORTIVAS E DE LAZER	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos:	2 Créditos
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
<p>Instalações e equipamentos esportivos e de lazer: definições; Diagnóstico nacional das estruturas esportivas e de lazer: Atlas do Esporte no Brasil; Espaços urbanos, públicos e privados de esporte e lazer; Gestão das instalações e equipamentos para esporte e lazer; Características e qualidade dos espaços e equipamentos esportivos e de lazer; Viabilidade econômica de instalações e equipamentos esportivos; Políticas públicas e legislação relacionada as instalações e equipamentos de esporte e lazer no país.</p>	
OBJETIVO	
<p>Definir a subárea de gestão de equipamentos e instalações na área Gestão Desportiva.</p> <p>Compreender as particularidades da gestão de instalações e equipamentos na gestão do esporte e do lazer;</p> <p>Ampliar os cenários e mercados de atuação profissional do gestor do esporte.</p> <p>Refletir sobre o cenário esportivo nacional de oferta, demanda, viabilidade e gestão de equipamentos e instalações;</p> <p>Compreender a relação dos interesses políticos e econômicos com a oferta e gestão equipamentos e instalações de esporte e lazer.</p> <p>Conhecer e discutir os impactos, legados e as questões éticas e transversais envolvidas na gestão de infraestrutura de esporte e lazer no país e no mundo.</p>	
PROGRAMA	
<p>Instalações e equipamentos esportivos e de lazer: definições;</p> <p>Diagnóstico nacional das estruturas esportivas e de lazer: Atlas do Esporte no Brasil;</p> <p>Espaços urbanos, públicos e privados de esporte e lazer;</p> <p>Características das instalações e equipamentos para esporte e lazer;</p> <p>Qualidade dos espaços e equipamentos esportivos e de lazer;</p> <p>Gestão das instalações e equipamentos para esporte e lazer;</p> <p>Viabilidade econômica de instalações e equipamentos esportivos;</p> <p>Políticas públicas e legislação relacionada as instalações e equipamentos de esporte e lazer no país;</p> <p>Espaços esportivos e de lazer como promotor do desenvolvimento humano e social.</p>	

Impactos sociais e humanos das instalações e equipamentos esportivos e de lazer; Instalações e equipamentos como legado de megaeventos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas; discussão, leitura; palestras; seminários; estudos de casos concretos, observações e visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> - Provas escrita objetiva e discursiva; - Trabalho escrito e apresentado oralmente; - Conceito mediante participação ativa em palestras, seminários e discussões; - Auto avaliação; - Prática profissional; - Seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DACOSTA, Lamartine (Org). Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.</p> <p>MATTAR, M; MATTAR, F. Gestão de Negócios Esportivos. São Paulo: Campus Elsevier, 2012.</p> <p>MAZZEI, L.C.; BASTOS, F.C. Gestão do Esporte No Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Icone, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DACOSTA, Lamartine (Org). Legado de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.</p> <p>MATOS, L. S. Cidade e urbanismo: espaços e equipamentos de lazer. In: LIBERATO, A.; SOARES, A. (Org.). Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer: retrospectiva histórica. Manaus: EDUA, 2009. p. 37-52.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESPORTE DE AVENTURA E NATUREZA	
Código:	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4º Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
<p>Planejamento, organização e prática de Esportes Radicais, Esportes de Aventura, não Formais e Atividades Físicas na Natureza, buscando através da interação com o meio o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente, bem como a identificação de métodos de ensino e aprendizagens técnicas específicas para cada um destes esportes. Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente relacionados ao esporte.</p>	
OBJETIVO	
<p>Desenvolver competências e valores em prol do desenvolvimento humano com respeito ao meio ambiente visitado, aplicando seus fundamentos conceituais refletidos em sala.</p> <p>Compreender a dimensão teórica dos esportes de aventura associados ao processo de gestão de aventura nos ambientes: AR/ TERRA / ÁGUA.</p> <p>Relacionar com a realidade de mercado e aplicar seus fundamentos em atividades intituladas de saídas de campo.</p> <p>Organizar e desenvolver atividades práticas nos ambientes naturais, aplicando os conceitos de mínimo impacto e condução de grupos.</p>	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Esporte de Aventura - Conceito, Finalidade - Caracterização, Tipologia. • O mercado de trabalho nos esportes de aventura. • Ecologia, educação ambiental e legislação específica – ABNT/TUR • Perfil do profissional de Aventura. • Esporte de aventura nos ambientes: AR/TERRA/ÁGUA. • Estrutura e Elaboração de Atividades Práticas. • Dinâmicas de grupo viagens, acampamentos e atividades vivenciais. • - Esporte de aventura e turismo de aventura: diferenças; • - Esporte na natureza e lazer; • - Esporte na natureza e relações com o ambientalismo; • - Histórico de diversas modalidades de esportes na natureza; • - Esportes na natureza e o mercado de trabalho para o profissional de educação física; • - Aspectos pedagógicos e metodológicos da aplicabilidade desses esportes na escola; 	

- - Vivências de diversas modalidades de esportes na natureza (Trekking, canoagem, rapel, escalada);
- Gestão de eventos e natureza

METODOLOGIA DE ENSINO

A exposição do conteúdo ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem. Buscar-se-á interação constante com os alunos. Atividades propostas:

- Análise e interpretação de textos e artigos;
- Aulas expositivas;
- Experiências vivenciais;
- Estudos de Casos;
- Estudos dirigidos;
- Filmes/Vídeos técnicos.
- Atividade extraclasse.

Objetivo das viagens de estudo e atividades extraclasse: promover integração, aprender de forma diferenciada e, principalmente, possibilitar novos conhecimentos na disciplina oferecida. Esta forma de aprendizado consolida os estudos e ações da instituição voltados a preparação dos acadêmicos para com o mercado de trabalho.

AVALIAÇÃO

Prova de conhecimento parcial, individual, sem consulta, com uma questão bônus de conhecimentos gerais, valendo ponto.

Trabalhos em grupo.

Nota de participação, frequência e produção em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

COSTA, Vera Lúcia de Menezes. **Esportes de aventura e risco na montanha**. São Paulo: Manole. 2.000.

HEADWALL: **Escalada & aventura**. São Paulo: Alta Montanha, 2002-. Bimestral..

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFIERI, R. G.; DUARTE. G. **Exercícios e o coração**. Editora Cultura Medica, Rio de Janeiro, 1993.

BRUHNS, H. T. **Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 18, n2, 1997.

COSTA, L. P. **Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional**. Introdução. Porto: Universidade do Porto. 1997.

PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: GESTAO ECONOMICA E FINANCEIRA	
Código:	
Carga Horária:	80
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
O papel das finanças e do gestor financeiro. O ambiente operacional da empresa. Administração do capital de giro. A análise das demonstrações financeiras. Planejamento financeiro. Análise de investimento. Análise de financiamento.	
OBJETIVO	
Compreender o papel da administração financeiro nos empreendimentos privados; Conhecer os instrumentos que auxiliam na tomada de decisão sobre a gestão dos recursos financeiros; Conhecer a dinâmica do contexto da gestão financeira nas empresas.	
PROGRAMA	
<p>Introdução à Administração Financeira</p> <p>Conceito, objetivos, funções.</p> <p>Tipos de empresa.</p> <p>Ambiente econômico e financeiro.</p> <p>Análise Financeira</p> <p>Demonstrações financeiras</p> <p>Análise vertical e análise horizontal</p> <p>Índices econômicos e financeiros</p> <p>Administração de custos</p> <p>Conceitos</p> <p>Análise Custo/volume/lucro</p> <p>Métodos de Custeio</p> <p>Formação de preços</p> <p>Fluxo de caixa</p> <p>Conteúdo, objetivo, formato</p> <p>Demonstração do fluxo de caixa</p>	

<p>Métodos de elaboração do fluxo de caixa</p> <p>Administração do Capital de Giro</p> <p>Caixa Crédito Estoques</p> <p>Decisão de Investimento</p> <p>Risco e retorno</p> <p>Valor do dinheiro no tempo Técnicas de orçamento de capital</p> <p>Decisão de Financiamento</p> <p>Custo e estrutura de capital</p> <p>Política de dividendos</p> <p>Mercado de capitais</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas</p> <p>Exercícios</p> <p>Seminário</p> <p>Visita técnica;</p> <p>Palestras.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Prova individual;</p> <p>Prova em dupla;</p> <p>Trabalho em equipe; trabalho individual.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GITMAN, Laurence Jeffrey. Princípios da Administração Financeira. São Paulo. Pearson Adson Wesley, 2006.</p> <p>BRASIL, Haroldo Vinagre. 4ª ed. Gestão financeira das empresas.: um modelo dinâmico. Rio de Janeiro-RJ. Quality Mark, 2002.</p> <p>MARIANO, Jeferson. Manual de introdução à economia. São Paulo (SP): Papyrus, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LEITE, Hélio de Paula. Introdução a administração financeira. São Paulo-SP. Atlás. 1994.</p> <p>SOUSA, Antonio de. Gerência financeira para micro e pequena empresas: um manual simplificado . 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Espíndola de. Gestão de custos: metodologia para a melhoria da performance empresarial. Curitiba (PR): Juruá, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Métodos, técnicas e ferramentas para a reflexão e análise das rotinas e dos processos operacionais e para a elaboração de formulários manuais de normas internas, como suporte às atividades operacionais de empresas e instituições.	
OBJETIVO	
Propiciar o desenvolvimento do espírito crítico e criativo do aluno na aplicação de metodologias para a Análise e o Aperfeiçoamento de Rotinas/Processos, e para a elaboração de Planos de Ação, com base em ferramentas estatísticas e não estatísticas, objetivando resultados efetivos para Empresas e Instituições Prestadoras de Serviço.	
PROGRAMA	
<p>Conceitos introdutórios</p> <p>Processos decisórios</p> <p>Processos organizacionais</p> <p>Estrutura organizacional (estudo de caso sobre análise organizacional)</p> <p>Instrumentos de levantamento de informações</p> <p>Elaboração de normas e normatizações</p> <p>Elaboração de manuais organizacionais</p> <p>Técnicas e representações gráficas</p> <p>Técnicas e fluxograma</p> <p>A função do analista de O & M</p> <p>Ferramentas de gestão organizacional</p> <p>Ferramentas organizacionais: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment</p> <p>Ferramentas organizacionais: gestão pela QT, reengenharia.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com a participação direta do aluno em situações que serão vivenciadas e em questões a serem solucionadas. O aluno participará do levantamento de dados e informações para a caracterização das organizações, dos sistemas e métodos utilizados pelas empresas.	
AValiação	
Avaliação contínua (ao longo do período letivo) e pontual (com datas predeterminadas), considerando-se amplos aspectos do processo de aprendizagem como: compreensão e domínio do conteúdo ministrado, participação ativa nas atividades propostas, empenho nas atividades, etc.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SABBAG, Paulo Yazigi, Gerenciamento de Projetos e empreendedorismo. São Paulo, SP. Saraiva, 2010.	
STADLER, Humberto, Estratégias para a qualidade: o momento humano e o momento tecnológico. Curitiba. PR, Jrua, 2007	
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2002	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2001.	
CURY, Antônio. Organização e Métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2000	
CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização e Métodos. São Paulo: Atlas, 2007.	
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2000.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO APLICADA AO DESPORTO E LAZER	
Carga Horária:	40H
Número de Créditos:	2 Créditos
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
Relações entre ciência, tecnologia, desenvolvimento econômico e social, aplicada ao desporto e lazer. O processo de inovação tecnológica: da ideia ao produto. Ciclo de vida do produto. Contratos de transferência de tecnologias: exploração de patentes, uso de marcas, fornecimento de tecnologia, prestação de serviços de assistência técnica e científica. Propriedade intelectual, propriedade Industrial e capital intelectual. Patentes: definições, pedidos e vigência. Financiamentos para Ciência, Tecnologia e Inovação. Inovação e Empreendedorismo. Tecnologia, comunidades e instituições. As novas tecnologias e suas implicações no desporto e no lazer. Os profissionais e as novas tecnologias. Novas técnicas de organização e a tecnologia. Importância, definições e modelos de inovação. Inteligência organizacional e competitiva. Planejamento de produtos e projetos de inovação. Gestão da inovação tecnológica. Financiamento para a inovação no Brasil.	
OBJETIVO	
Geral	
Disseminar o empreendedorismo inovador por meio do desenvolvimento de competências sobre os fundamentos da gestão da inovação, gestão do conhecimento (pessoas, processos e tecnologia), planos de negócios inovadores e gestão de projetos.	
Específicos	
Assimilar os principais conceitos acerca dos Fundamentos da Gestão da Inovação;	
Conhecer os modelos de negócio para inovação;	

<p>Entender os pilares da gestão do conhecimento;</p> <p>Assimilar os conceitos básicos acerca do Gerenciamento de Projetos;</p> <p>Compreender os passos para o planejamento e a elaboração de um projeto;</p> <p>Conhecer as principais agências de fomento;</p> <p>Realizar a análise dos cases trazidos pelo Professor;</p> <p>Estruturar a análise de um case de inovação e apresentar para os colegas.</p> <p>Analisar o contexto mundial da tecnologia e inovação, bem como estratégias para sua gestão nas organizações.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da Gestão da Inovação 2. Gestão de Pessoas 3. Gestão Tecnológica 4. Gestão de Processos 5. Plano de Negócios Inovadores 6. Gestão de Projetos 7. Estudo de casos 8. Inovações na tecnologia desportivas e do lazer: Implicações para o futuro. 9. Os profissionais e as novas tecnologias no desporto e no lazer. 10. Avaliação
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas; Aulas práticas; Palestras; Seminários de Pesquisa, observações e envolvimento em atividades práticas nos eventos locais; Organização de eventos; Grupos de estudos para debates sobre temas correlacionados, desenvolvimento e apresentação de projetos, etc.; Painéis; Participação em eventos, visitas; Vivência refletida.</p>
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> -Provas dissertativas; -Provas de múltipla escolha; -Trabalhos (escritos e apresentados); -Conceito mediante participação ativa em debates e discussões; -Auto avaliação; -Vivências refletidas/oficinas; -Painéis; -Seminários; -Apresentação de projetos;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>PREDEBON, Jose. Criatividade - Abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7ª Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010. .</p>

ISBN: 9788522458516	
CORAL, Eliza; OGLIARI, Andre; ABREU, Aline França de. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008. ISBN 978-85-224-4976-7	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAVILA, T.; EPSTEIN, M.; SHELTON, R. As regras da inovação. Porto Alegre, Editora Bookman, 2007.	
DOMINGOS, C. Oportunidades disfarçadas: histórias reais de empresas que transformaram problemas em oportunidades. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2009 (2 exemplares na BU).	
KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20ª ed., Rio de Janeiro, Editora	
Coordenador do Curso	

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL I- LAZER	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Identificação e interligação o discente com o mercado de trabalho, relacionado às atividades de lazer Aplicação, análise e reflexão dos conhecimentos com a rotina do trabalho.	
OBJETIVO	
Conhecer, interpretar e atuar no planejamento, organização e operacionalização de praticas e vivências de lazer em órgãos públicos e privados; Desenvolver a identificação profissional e os saberes transmitidos durante todo o curso nas práticas profissionais; Incentivar o empreendedorismo, a iniciativa e dinamismo no trabalho.	
PROGRAMA	
1. Orientação: Ética, dinamismo, responsabilidade, conhecimentos específicos, noções das atividades na empresa correlacionadas ao curso	
2. Prática: Vivenciar <i>in loco</i> na empresa de lazer, de eventos e similares as atividades de operacionalização, de supervisão e gestão na área do lazer.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Contato do aluno com a empresa/instituição; Acompanhamento do aluno por um professor e um tutor na empresa / instituição.	
AVALIAÇÃO	
Relatórios periódicos; Contato com os tutores nas empresas; Opinários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação de estágio em turismo. São Paulo: Thonson, 2002.</p> <p>BISSOLI, Maria Angela Marques. Estagio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>CHIAVANETO, Idalberto . Empreendedorismo: dando asas ao espírito empeendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FAZENDA, Ivani C.A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: papirus, 1991.</p> <p>GAUTHIER, Fernando Alvaro o. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>RICETTI, Mirian Aparecida. Estágio. Curitiba:Base Editorial, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CASAGRANDE, Rafael Coelho. Seja o estagiário de sucesso. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005.</p> <p>DORNELLAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005.</p> <p>LOPES, Rose Mari (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.</p> <p>PECONEZ, Stela (coord.). A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>SERRA, Farah Azenha . Fator humano da qualidade na empresa. Rio de Janeiro: Qualymatic, 2005</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS
Carga Horária: 40
Crédito: 2
Semestre: 4
Nível: Superior
EMENTA
Compreensão e comunicação através da língua dos sinais

OBJETIVO	
Proporcionar o conhecimento e utilização da linguagem dos sinais a fim de promover a inclusão social e a sociabilização em sala de aula bem como nos ambientes laborais.	
PROGRAMA	
Diferença de Libras e outras linguagens de sinais e a língua portuguesa; Estrutura linguística de libras: estrutura sublexical dos sinais, formação dos itens lexicais ou sinais a partir de morfemas, estruturação de sentenças em Libras; Categorias gramaticais e formação de palavras em Libras; Estruturação de sentenças: Uso do alfabeto manual, Vocabulário da LIBRAS.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Abordagem da língua de forma estrutural e de memorização de vocabulário; Atividades que exercitem a visão; Não utilização da linguagem oral junto com a LIBRAS; orientar para não fazer anotações nas aulas para não desviar a atenção visual; Estimulo na participação de atividades em associações e afins que usem as Libras.	
AVALIAÇÃO	
Acompanhamento da evolução do aluno da aplicação da linguagem dos sinais ; seminários empregando a linguagem dos sinais; práticas entre alunos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . São Paulo. Plexus: 2007. SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos , São Paulo, SP. Companhia das letras, 2011 QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos , 2007, Porto Alegre, RS, Artmed.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FRANCELIO, Angelo de Oliveira. Língua brasileira de sinais-Libras: um instrumento linguístico de inclusão soacial no complexo hoteleiro da Beira Mar-Fortaleza/CE . Trabalho de Conclusão de Curso. IFCE. Fortaleza, 2007. CAMARA JR., J. Mattoso. Princípios de Lingüística geral: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa . Rio de Janeiro, RJ. Padrão. 1980 SKLIAR, Carlos. A surdez :um olhar sobre as diferenças . 6ª Ed. Porto Alegre, RS. Mediação, 2012 .	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESPORTE, LAZER E MEIO AMBIENTE	
Código:	
Carga Horária:	80H
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Teoria geral do lazer e teoria geral do esporte
Semestre:	5º Semestre
Nível:	GRADUACAO
EMENTA	
Estudo do planejamento ,organização e práticas do lazer, do esporte e de outras atividades não formais no meio ambiente.	
OBJETIVO	
Desenvolver a compreensão, em relação ao esporte e lazer, desenvolvido no meio ambiente. Organizar e desenvolver atividades,desportivas, de recreação e não formais no meio ambiente. Desenvolver uma visão critica e construtiva do esporte e lazer no meio ambiente	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Esporte,lazer e meio ambiente • O pensamento ambientalista • Inter-relação do ensino em recreação,lazer e a educação ambientalista • Aventura e risco na natureza • Lazer, natureza e aventura • Atividade física nos climas tropicais • Esporte, olimpismo e meio ambiente • Gestão de eventos no meio ambiente 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas Exercícios práticos Participação em eventos Seminários Estudos de casos	
AVALIAÇÃO	
Prova de conhecimento parcial, individual.. Trabalhos em grupo. Nota de participação, frequência e produção em sala. Trabalho de campo.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TAVARES, O., DaCosta, L. P. e MIRANDA, R., Esporte, Olimpismo e Meio Ambiente . Editora Gama Filho, Rio de Janeiro, 2002;	
COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário . São Paulo: Manole, 2000.	
LUZZI, DANIEL, Educação e meio ambiente, 1º edição, editora Manole, 2012	
UVINHA, R. R. Juventude, lazer e esportes radicais . São Paulo: Manole, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária . 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. ALMEIDA, ANA CRISTINA P.C. de & DaCosta, Lamartine P. Meio ambiente, esporte, Lazer e turismo. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2007	
ALFIERI, R. G.; DUARTE, G. Exercícios e o coração . Editora Cultura Medica, Rio de Janeiro, 1993.	
COSTA, L. P. Meio ambiente e desporto: uma perspectiva internacional . Introdução. Porto: Universidade do Porto. 1997.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: GESTAO DE PESSOAS	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Entender, conceber o inter-relacionamento de pessoas e entre equipes, Diferenças de comportamentos e estilos pessoais, levando-se em consideração tipos de liderança e motivação a fim de se atingir a missão da empresa de forma harmoniosa e com eficiência e eficácia de funcionários e produtividade.	
OBJETIVO	
Compreender que a qualidade pessoal inicia o processo de desenvolvimento de qualidade da organização; Identificar a participação dos colaboradores na empresa plena; Conhecer regras para um bom relacionamento interpessoal; Distinguir os diversos tipos de comunicação no processo administrativo; Entender o que é motivação e principalmente o que motiva as pessoas na organização; Estimular o debate sobre liderança, e sua contribuição para o clima organizacional; Compreender as variáveis que definem o mercado de recursos humanos: Identificar o processo captação de pessoas, e a relação entre os sub-sistemas de gestão de recursos humanos e o processo de seleção; Avaliação a importância de treinamento para o desenvolvimento organizacional, sua etapa, tipos e retorno sobre	

o investimento; Identificar os componentes de uma remuneração estratégica
PROGRAMA
GESTAO ESTRATEGICA DE PESSOAS Importância de qualidade Pessoal competência, complexibilidade e espaço ocupacional; A empresa plena corpo, (alma e mente) A GESTAO E O ASPECTO PSICOSSOCIAL DA ORGANIZACAO A importância de integração de pessoas na organização; Comunicação organizacional; Motivação e a satisfação do funcionário Tipos de liderança. OS SUB-SISTEMAS DA AREA DE RECURSOS HUMANOS Movimentação de pessoas mercado e planejamento; Recrutamento e seleção (critérios e procedimentos); Avaliação e gestão de desempenho; O processo de treinamento e desenvolvimento; Remuneração, estratégica incentiva em relação às tarefas do cargo e valor do individuo por seu histórico, competência e habilidades.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.
AVALIAÇÃO
As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS E TERCEIRO SETOR. TACHIZAWA, Tacheshy Atlas São Paulo 20052
ESTRATÉGIA DE RECURSOS HUMANOS. SANTOS, Fernando César Almada Atlas São Paulo 1999
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS. DESSLER, Gary Pretice Hall São Paulo 2003
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. Gestão de Pessoas, Rio de Janeiro-RJ. Senac nacional. 2012. ZAVAGLIA, Tércia. Gestão de pessoas; desafios, tendências e expectativas. Campinas-SP Alinea 2006. VANDERLEY, Luciano Gonzaga et all. Gestão de pessoas: facetas estratégicas. Fortaleza-CE. Edições UFC, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: GESTÃO MERCADOLÓGICA DO ESPORTE E LAZER

Código:

Carga Horária: 80

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Interpretar e elaborar planos estratégicos e operacionais de marketing, fundamentando-se nos princípios da administração estratégica e do marketing de serviços e suas ferramentas.

OBJETIVO

Adquirir conceitos do marketing de serviços e suas ferramentas;
 Conhecer conceitos referentes ao marketing e aplicá-los aos empreendimentos ligados a desporto e Lazer;
 Conhecer as ferramentas do marketing, especialmente o marketing mix;
 Conhecer os princípios da administração estratégica e as bases do planejamento;
 Saber segmentar o mercado de desporto e lazer de acordo com critérios de segmentação;
 Interpretar e elaborar planos estratégicos e operacionais de marketing.
 Identificar as áreas de atuação de consultorias e assessorias esportivas;
 Conhecer e saber elaborar planos de gestão de carreira de atletas e ex atletas.

PROGRAMA

Conceituação de marketing de serviços, marketing turístico e hoteleiro;
 Conceitos e ferramentas do marketing aplicado aos empreendimentos do desporto e lazer;
 Mercado, Oferta e Demanda no contexto da sociedade pós-industrial;
 Fluxo e sazonalidade turística;
 Segmentação de mercado;
 Composto mercadológico/ marketing mix;
 Princípios da administração estratégica e as bases do planejamento;
 Plano de marketing.
 Consultorias e assessorias esportiva

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;

Estudos de casos; Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações, parcial e final, seguirão o regulamento do IFCE e basear-se-ão em trabalhos individuais e em grupo, provas escritas, além da participação dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos dirigidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle São Paulo 1996	Kotler, Philip. Atlas
Plano de Marketing para micro e pequena empresa LAS CASAS, A.L Fernando Paris Rocha, Gestão Desportiva . Editora Artmed, 2002.	Atlas São Paulo 1999
REZENDE, J.R. Organização e administração no esporte . Rio de Janeiro, Sprint, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Análise Estrutural do Turismo São Paulo 2001	BENI, Mario Carlos Senac SP São Paulo 2001
MARKETING TURISTICO: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo 2001	MOTA, Keila Cristina Nicolau Atlas
Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. Clayton W. Atlas São Paulo 2004	POWERS, Tom e BARROWS,
Estrutura Do Mercado Turístico PROMOÇÃO TURISTICA: UM ENFOQUE MERCADOLÓGICO	Montejano, Jordi Montaner ACERENZA, Miguel Angel
Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo 2000	KRIPPENDORF, J. Aleph
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL II- DESPORTO	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Identificação e interligação o discente com o mercado de trabalho, relacionado às atividades desportivas	

Aplicação, análise e reflexão dos conhecimentos com a rotina do trabalho.
OBJETIVO
Conhecer, interpretar e atuar no planejamento, organização e operacionalização de praticas e vivências esportivas em órgãos públicos e privados; Desenvolver a identificação profissional e os saberes transmitidos durante todo o curso nas práticas profissionais; Incentivar o empreendedorismo, a iniciativa e dinamismo no trabalho.
PROGRAMA
<p>1. Orientação:</p> <p>Ética, dinamismo, responsabilidade, conhecimentos específicos, noções das atividades na empresa correlacionadas ao curso</p> <p>2. Prática:</p> <p>Vivenciar <i>in loco</i> na empresa de lazer, de eventos e similares as atividades de operacionalização, de supervisão e gestão .</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Contato do aluno com a empresa/instituição;</p> <p>Acompanhamento do aluno por um professor e um tutor na empresa / instituição.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Relatórios periódicos;</p> <p>Contato com os tutores nas empresas;</p> <p>Opinários</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação de estágio em turismo. São Paulo: Thonson, 2002.</p> <p>BISSOLI, Maria Angela Marques. Estagio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>CHIAVANETO, Idalberto . Empreendedorismo: dando asas ao espírito empeendedor. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FAZENDA, Ivani C.A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: papyrus, 1991.</p> <p>GAUTHIER, Fernando Alvaro o. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>RICETTI, Mirian Aparecida. Estágio. Curitiba:Base Editorial, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CASAGRANDE, Rafael Coelho. Seja o estagiário de sucesso. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005.</p> <p>DORNELLAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005.</p> <p>LOPES, Rose Mari (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.</p> <p>PECONEZ, Stela (coord.). A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>SERRA, Farah Azenha . Fator humano da qualidade na empresa. Rio de Janeiro: Qualymatic, 2005</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: GESTÃO DE CUSTOS E ORÇAMENTOS	
Código:	01.308.30
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	01.308.14
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Introdução a Administração de Custos; Métodos de Custeio; Análise Custo/Volume/Lucro; Formação de preço; Sistemas orçamentários.</p>	
OBJETIVO	
<p>Identificar os conceitos e termos aplicados na área de custos; Compreender a elaboração e funcionamento do sistema de custos; Conhecer as técnicas de formação de preço e de orçamento.</p>	
PROGRAMA	
<p>Conceitos e classificação de custos; Classificação de gastos; Métodos de custeio; apuração de custos dos produtos vendidos; Custos diretos com mão-de-obra: cálculo de adicional noturno; encargos sociais; Custos e despesas operacionais com equipamentos; Custos de investimentos; Custos de depreciação de bens; Formação de preços de venda; Análise custo/volume/lucro/ponto de equilíbrio.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas Exercícios;</p>	

Visita técnica	
AVALIAÇÃO	
Prova individual; Prova em dupla; Trabalho de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTI, Anelio. Contabilidade e análise de custos: teoria e prática . 2. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2013. CAMPOS, José Ruy Veloso. Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro . 2ª Edição. Campinas (SP): Papirus, 2005. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . São Paulo (SP): Atlas, 2006. NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação . São Paulo. Atlas:2000. ZANELLA, Luiz Carlos. Contabilidade Para Hotéis e Restaurantes . Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ZANELLA, Luis Carlos. Auditoria interna: rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral . Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2002. MARTINS, Domingos. Administração financeira hospitalar . São Paulo (SP): Atlas, 2005. OLIVEIRA, Simone Espíndola de. Gestão de custos: metodologia para a melhoria da performance empresarial . Curitiba (PR): Juruá, 2010. ALCANTARA, Humberto de. Apropriação de custos . Rio de Janeiro. Confederação nacional da Indústria: 1983. BRAGA, Roberto. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro . São Paulo. Senac, 2010.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA	
Código:	HL.055
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
As dimensões do projeto de pesquisa: estudo e discussão das estratégias, métodos e técnicas para a produção de projetos de pesquisa. Identificação das etapas de estruturação e elaboração de um projeto de pesquisa.	

OBJETIVO				
Reconhecer os objetivos da pesquisa científica;				
Capacitar o aluno a estruturar e elaborar um projeto de pesquisa científica;				
Identificar todos os elementos formais que constituem um projeto de pesquisa;				
PROGRAMA				
Tipos de pesquisa: métodos e técnicas da pesquisa científica;				
Definição dos elementos constituintes de um projeto de pesquisa: tema, delimitação do tema, objetivos, justificativa, definição do problema, hipóteses, variáveis, metodologia, delimitação do universo (do corpus), tipos de amostragem, tratamento estatístico, embasamento teórico (revisão bibliográfica, definição de termos, conceitos operacionais), bibliografia, cronograma.				
METODOLOGIA DE ENSINO				
Exposição dos temas através de instrumentos audiovisuais;				
Discussão dos assuntos apresentados, assim como de outras leituras referentes aos temas abordados;				
Apresentação do projeto de pesquisa				
AVALIAÇÃO				
Participação nas discussões em sala de aula (leituras prévias);				
Realização das tarefas em classe e extra-classe;				
Relatório escrito sobre temas apresentados nas defesas (mínimo dois relatórios);				
Participação em seminários;				
Discussão em sala de aula sobre as etapas do projeto de pesquisa que estejam em fase inicial ou em andamento;				
Apresentação de um projeto de pesquisa em seu tema de interesse.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos.	CENTENO, Rogelio Rocha	Roca	São Paulo	2003
Guia para elaboração de monografias	COSTA, A. F. Gomes da. Interciência	Rio de Janeiro		2003
Como elaborar projetos de pesquisa.	GIL, Antônio Carlos	Atlas	São Paulo	2002
Métodos e técnicas de pesquisa social	GIL, Antônio Carlos	Atlas	São Paulo	1999
Metodologia do trabalho científico				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M	Atlas	São Paulo		2008
Técnicas de pesquisa.	MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M.	Atlas	São Paulo	2005
Metodologia científica: a construção do conhecimento	SANTOS, Raimundo dos;	DP&A	Rio de Janeiro	2004
Normas para trabalhos acadêmicos.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS	NBR		10719/1989; 10520/2002; 14724/2002; 6022/2003; 6023/2002; 6024/2003; 6027/2003; 6028/2003; 6034/2004; 12225/2004; 14.724/2005; 15287/2005; 6029/2006
	Rio de Janeiro	1989; 2002; 2003; 2004; 2005; 2006		

<p>Metodologia científica: iniciação à pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científico. LEITE, F. Tarcísio. Universidade de Fortaleza 2004 Fortaleza Universidade de Fortaleza Fortaleza LEITE, F. Tarcísio. Universidade de Fortaleza Fortaleza 2004</p> <p>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica Oliveira, Jorge Leite Vozes Petrópolis 2005</p> <p>Oliveira, Jorge Leite. Vozes Petrópolis 2005</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: RELAÇÕES PÚBLICAS E ETIQUETA	
Código:	HL.052
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecer e entender o contexto científico das Relações Públicas fornecendo estratégias para o desenvolvimento das habilidades de comunicações eficazes no mundo empresarial e aplicar as técnicas oportunas de cerimonial e protocolo.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender a Arte das Relações Públicas, agregando elementos de psicologia, política e outras;</p> <p>Conhecer o papel de Relações Públicas dentro de uma Empresa ou Instituição.</p> <p>Identificar os fatores básicos levados a Relações Públicas.</p> <p>Correlacionar a comunicação eficaz e o melhor desempenho de Relações Públicas e/o publico</p> <p>Definir habilidades motivacionais p/ influenciar o comportamento</p> <p>Analisar o Cerimonial em Relações Públicas e o relacionamento desenvolvido na sociedade</p> <p>Analisar pesquisar elaborada sobre grande satisfação do hóspede</p> <p>Relatar de forma seletiva as atitudes comportamentais existentes</p>	
PROGRAMA	
<p>Relações Públicas</p> <p>O Contexto Científico</p> <p>O Significado da Designação</p> <p>Fundamentos e Objetivos</p>	

Natureza e Papel	
Fases	
Natureza das Comunicações Eficazes	
Cerimonial e Protocolo nas Relações Publicas	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com atividades em grupos precedidas de leituras individuais.	
Atividades em campo e/ou laboratório;	
Seminários com profissionais convidados.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação escrita com estudo de casos e questões subjetivas.	
Apresentação de trabalhos	
Apresentação de relatórios de atividades de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
O Processo de relações públicas	Wey, Hebe SummusSão Paulo 1986
Relações públicas: dinâmica e prática	Baús, Hebert s.d.
OS FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO	PFLIPI LESLY PIONEIRA SÃO PAULO 1995
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CURSO DE RELAÇÕES PUBLICAS: RELAÇÕES C/ OS DIFERENTES PÚBLICOS CANDIDATO	
TEOBALDO DE SOUZA ANDRADE	ATLAS SÃO PAULO 1988
TURISMO: COMO APRENDER, COMO ENSINAR	MARILIA G. REIS SENAC SÃO PAULO 2001
RELAÇÕES PÚBLICAS : FUNÇÃO POLÍTICA	ROBERTO PORTO SIMÕES SUMMUS SÃO PAULO 1995
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL
Carga Horária: 40H
Número de Créditos: 2
Código pré-requisito:
Semestre: 5
Nível: Superior
EMENTA
A empresa e o meio ambiente. A gestão ambiental privada. As normas da série ISO 14000. Implantação de sistemas de gestão ambiental (SGA). Abordagem de implantação: visão sistêmica; processo de implantação; e plano de implementação.

OBJETIVO
Conhecer e analisar a questão ambiental a partir da interação entre o meio social e físico-natural. Entender o papel da iniciativa privada na discussão ambiental e a responsabilidade sócio-ambiental empresarial. Compreender o objetivo da Gestão Ambiental Privada e as suas esferas de abrangência. Entender a constituição de um SGA. Aplicar o SGA em empreendimentos de diferentes escalas. Conhecer o SGA como uma estratégia empreendedora.
CONTEUDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. A empresa e o meio ambiente. 2. A gestão ambiental privada e o empreendedorismo 3. A gestão ambiental privada e as normas da série iso 14000 4. Implantação de sistemas de gestão ambiental (sga). 5. Abordagem de implantação 6. Fase de planejamento 7. Fase de implantação 8. Fase de verificação e ação corretiva e preventiva
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas</p> <p>Exercícios práticos</p> <p>Seminários</p> <p>Estudos de casos</p>
AVALIAÇÃO
<p>Provas escritas</p> <p>Seminários</p> <p>Trabalhos dirigidos</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CURI, Denise. GESTÃO ambiental.. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo, SP: Atlas, 2009.</p> <p>REIS, Luis Felipe Sousa Dias; QUEIROZ, Sandra Mara Pereira de. Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2004. 123 p. ISBN 85-7303-341-X.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>BERTÉ, R. e MAZZAROTTO, A. de SÁ. Gestão Ambiental no mercado empresarial. Editora Intersaberes.</p> <p>MOTA, Suetônio - Introdução à engenharia ambiental. Rio de Janeiro, Associação Brasileira de engenharia</p>

sanitária e ambiental, 1ª edição, 1997.	
SILVA, C.; e PRZYBYSZ, L. C.B. Sistema de Gestão Ambiental . Editora Intersaberes.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	6
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Finalização do pré-projeto sob a orientação de um professor com especificidade ou compatibilidade ao tema proposto. Seminários e encontros com o professor responsável pela disciplina. Cronograma de atividades. Defesa do projeto/pesquisa.	
OBJETIVO	
Dominar as técnicas de redação e apresentação da monografia , artigo, relatório técnico, projeto de aplicação; Selecionar, aplicar e analisar material de pesquisa; Tabular, organizar e interpretar os dados coletados em pesquisa de campo; Desenvolver argumentação, redação do texto, conclusão e/ou considerações; Apresentar aos resultados da pesquisa..	
PROGRAMA	
Discussão temática/conceitual e utilização de métodos e técnicas Estruturação do trabalho monográfico Desenvolvimento da pesquisa Redação do texto conforme estrutura da monografia científica Apresentação gráfica da monografia	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas: apresentação e discussão dos projetos em grupo Orientação e acompanhamento individual dos trabalhos; Supervisão das fases de elaboração da monografia.	
AValiação	
A avaliação desta disciplina contará das notas dadas pela comissão julgadora da monografia composta pelo professor orientador e mais dois professores convidados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA. Eduardo Montgomery. Escrevendo trabalhos de conclusão de cursos: guia para escrever teses, monografias, artigos e outros textos técnicos . Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2012.	

DENCKER, A. F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . São Paulo: Futura, 2000.	
DENCKER, A. F.. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas . São Paulo (SP): Futura, 2007.	
ECO, U . Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2005.	
MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia . São Paulo (SP): Atlas, 2005.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BEUD, Michel. Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário . Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2002.	
DEMO, Pedro. Métodos de pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 2007.	
KÖCHE, J. C . Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa . Petrópolis-Rio de Janeiro: Vozes., 2009.	
OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL III- GESTÃO PÚBLICA	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Identificação e interligação do discente com o mercado de trabalho, relacionado às atividades desportivas e de lazer na gestão pública Aplicação, análise e reflexão dos conhecimentos com a rotina do trabalho.	
OBJETIVO	
Conhecer, interpretar e atuar no planejamento, organização e operacionalização de práticas e vivências esportivas e de lazer em órgãos públicos ; Desenvolver a identificação profissional e os saberes transmitidos durante todo o curso nas práticas profissionais; Incentivar o empreendedorismo, a iniciativa e dinamismo no trabalho.	
PROGRAMA	
1. Orientação: Ética, dinamismo, responsabilidade, conhecimentos específicos, noções das atividades na gestão pública correlacionadas ao curso	

2. Prática: Vivenciar <i>in loco</i> na empresa de lazer, de eventos e similares as atividades de operacionalização, de supervisão e gestão pública .	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Contato do aluno com a empresa/instituição; Acompanhamento do aluno por um professor e um tutor na empresa / instituição pública.	
AVALIAÇÃO	
Relatórios periódicos; Contato com os tutores nas empresas; Opinários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação de estágio em turismo . São Paulo: Thonson, 2002. BISSOLI, Maria Angela Marques. Estagio em Turismo e Hotelaria . São Paulo: Aleph, 2006. CHIAVANETO, Idalberto . Empreendedorismo: dando asas ao espírito empeendedor . São Paulo: Saraiva, 2006. FAZENDA, Ivani C.A. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: papyrus, 1991. GAUTHIER, Fernando Alvaro o. Empreendedorismo . Curitiba: Livro Técnico, 2010. RICETTI, Mirian Aparecida. Estágio . Curitiba:Base Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASAGRANDE, Rafael Coelho. Seja o estagiário de sucesso . Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005. DORNELLAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005. LOPES, Rose Mari (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas . Rio de Janeiro. Elsevier, 2010. PECONEZ, Stela (coord.). A prática do ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papyrus, 2003. SERRA, Farah Azenha . Fator humano da qualidade na empresa . Rio de Janeiro: Qualymatic, 2005	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FENOMENOLOGIA DO TURISMO	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	6

Nível:	Superior		
EMENTA			
<p>Conhecer e compreender a evolução do turismo, fazendo contextualização contemporânea do seu desenvolvimento e dos impactos sócio-econômico-ambientais.</p> <p>Compreender a segmentação turística, bem como o seu efeito multiplicador na economia global e local.</p> <p>Conhecer os órgãos do turismo.</p> <p>Assimilar e interpretar as tendências do produto turístico, sua conceituação, tipologia, motivação e deslocamento.</p> <p>O turismo como sistema integrado a outros setores da economia e a cadeia produtiva do turismo.</p>			
OBJETIVO			
<p>Conhecer o surgimento e evolução do turismo no Brasil e no mundo;</p> <p>Avaliar a importância do turismo como atividade econômica;</p> <p>Identificar e classificar as diversas modalidades de turismo, bem como a classificação (tipos) dos turistas;</p> <p>Compreender e interpretar a cadeia produtiva do turismo</p>			
PROGRAMA			
<p>História do Turismo – Dos primórdios à atualidade; O turismo como fenômeno social; Tendências (ecoturismo e desenvolvimento sustentável) e Perspectivas; Evolução do Conceito: Turismo / Turista; Terminologia Turística; Tipos e Formas de Turismo; Motivação.</p> <p>Noções de Mercado Turístico; Aspectos Estruturais do Turismo – SISTUR; O produto e a cadeia produtiva do Turismo; Oferta Turística; Demanda Turística – Sazonalidade Turística;</p> <p>Atividade Profissional do Turismo: Turismo como Profissão; Qualidade e Turismo.</p> <p>Estrutura Institucional e Operacional do Turismo</p>			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aplicar aulas expositivas; Estudos de caso; Exercícios em aula; Pesquisas e trabalhos em grupo,			
AValiação			
Participação em sala; Pesquisas e seminários, Vs			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARRETTO, Margaritta	Manual de iniciação ao estudo do turismo	Papirus Campinas-SP	1999
SERRANO Célia Maria	Olhares Contemporâneos sobre Turismo	Papirus Campinas_SP	2001
ANDRADE, Jose Vicente.	Turismo: Fundamentos e dimensões	Adrade, Jose Vicente.	Ed.Ática São Paulo, SP 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENI, Mario.	Análise Estrutural do Turismo	SENAC São Paulo-SP	1998
BARBOSA, Ycarim Melgaco	História das viagens e do Turismo	ALEPH São Paulo	2002
BRAGA, Rogério	Dicionário de Turismo	Dicionário de Turismo – Uniletras	Uniletras
LIMA, Luiz Cruz.	Turismo e desenvolvimento social sustentável.	Fortaleza. CE EDUECE-	2003.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
Código:
Carga Horária: 60
Número de Créditos: 3
Código pré-requisito: -
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ALUNO.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ identificar a importância das atividades físicas para o desenvolvimento integral; ▪ vivenciar as atividades esportivas como prática para melhoria da qualidade de vida; ▪ compreender a prática de atividade física como elemento de integração social.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da educação física • História e evolução das modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, futsal, ginástica, hidroginástica, handebol, voleibol, musculação e natação. • Fundamentos pedagógicos das práticas esportivas. • Dimensões dos espaços físicos: pista, quadra, campo, sala e piscina.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, práticas, utilização de multimídia, projeção de filmes, resolução de atividades e seminários.
AVALIAÇÃO
Avaliação escrita, prática, análise da apresentação de seminários, discussão do conteúdo em sala de aula e ou ambiente de prática
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GHIRALDELLI Jr, Paulo. Educação física progressista. São Paulo: edições Loyola, 1999. 2. MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo... e “Mente”. 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990. 3. SANTIAGO, Leonéa Vitória; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. (ORG.). Diferentes olhares sobre a educação física na escola. Alagoas: UFAL, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
TUBINO, Manoel Jose Gomes Teoria geral do esporte	IBRASA 1987
TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte, 2º Ed. 2001	
SCHWARTZ, GISELA MARIA, Atividades Recreativas, Rio de Janeiro, RJ, Guanabara Koogan, 2011	
DISCIPLINA: Economia do Turismo	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	6
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Noções Gerais das Relações entre Economia e Turismo. Correntes do Pensamento Econômico. Sistemas Econômicos. Análise Micro e Macroeconômica. O turismo como atividade econômica. Estudo do Comportamento do Consumidor Turista.	
OBJETIVO	
Compreender como os fundamentos da economia e suas diversas forças influenciam diretamente os mercados, a oferta e demanda de produtos e serviços do segmento do turismo.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de economia, macro e micro economia. • Riqueza; Escassez; Recursos; Utilidade; Necessidade; Agentes Econômicos; Problemas Econômicos. • Economia de Mercado • Economia Planificada • Escola Clássica • Marxismo • Escola Neoclássica e Keynesiana • Teoria da Demanda • Teoria da Oferta • Análise da Concorrência de Mercado • Comportamento dos Agregados da Contabilidade Nacional • Fatores que influenciam a demanda por turismo • A natureza da demanda em diferentes segmentos do mercado do turismo • Fatores que Influenciam a Oferta Turística • Conceitos e modelos de comportamento para o turismo. • O Consumidor como principal agente econômico responsável pela demanda turística • O processo de tomada de decisão do consumidor turístico. • Fatores que influenciam no comportamento do consumidor 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, com conteúdo baseado na bibliografia sugerida, dinamizadas com trabalhos de equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão. Serão utilizados artigos e “cases” específico do turismo que abordem a economia, e que possibilite ao aluno entender a teoria mediante o exercício prático.	

AVALIAÇÃO	
Avaliação do conteúdo se dará através de três atividades avaliativas: seminários, estudos de “cases” e relatórios, provas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, P. J., DIVINO, A. J., MOLLO, M. L. R. , TAKASAGO, M. Economia do turismo no Brasil. Brasília: Senac, 2008.	
BENI, M.C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 1997	
LAGE & MILONE. Economia do turismo. São Paulo: Atlas, 2001.	
SWARBROOKE, John. O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Editora Aleph, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ENGEL, J; BLACKWELL,R; MINARD, P. Comportamento do consumidor. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	
FERNANDES,IVAN PEREIRA. Economia do Turismo: Teoria e prática, Rio de Janeiro, RJ, Campus 2002	
CARVALHO, LUIS PEREIRA, Introdução à economia do turismo, São Paulo,SP; Saraiva , 2012	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
Aplicar e Desenvolver atividades sociais relacionadas à segmentação turística em comunidades cearenses.	
OBJETIVO	
Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços.	
Entender as diversas e múltiplas possibilidades existentes na sociedade a partir da experiência do presente.	
Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas.	
Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica.	

<p>Construir laços de identidade pessoal e social e consolidar a formação da cidadania.</p> <p>Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam.</p> <p>Ver-se como cidadão situado historicamente no seu tempo e espaço social.</p> <p>Desenvolver a capacidade de relacionamento e convivência social harmoniosa</p> <p>Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação.</p>	
PROGRAMA	
<p>Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira.</p> <p>Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor.</p> <p>Formas de organização e participação em trabalhos sociais.</p> <p>Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais.</p> <p>Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais.</p> <p>Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;</p> <p>Estudo de casos;</p> <p>Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações, parcial e final, basear-se-ão em trabalhos individuais, de grupo e provas escritas, além da participação individual dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas. 9.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Futura, 2007.</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2007.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. O Direito à cidade. São Paulo (SP): Centauro, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo (SP): Futura, 2000.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor : criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo (SP): Atlas, 2002.</p> <p>CEARÁ. Assembleia Legislativa. Manual da cidadania e dos direitos humanos. Fortaleza (CE): INESP, 2004.</p> <p>TEIXEIRA, Francisco. Marx no século XXI. São Paulo (SP): Cortez, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Marketing Turístico	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	6
Nível:	SUPERIOR
EMENTA	
Interpretar e elaborar planos estratégicos e operacionais de marketing turístico, fundamentando-se nos princípios da administração estratégica e do marketing de serviços e suas ferramentas.	
OBJETIVO	
Conhecer e adquirir conceitos, ferramentas e estratégias do marketing de serviços e suas ferramentas e aplicá-los aos empreendimentos turísticos; Interpretar e elaborar planos estratégicos e operacionais de marketing turístico.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituação de marketing de serviços, marketing turístico e hoteleiro; • Conceitos e ferramentas do marketing aplicado aos empreendimentos turísticos; • Mercado, Oferta e Demanda Turística no contexto da sociedade pós-industrial; • Fluxo e sazonalidade turística; • Segmentação do mercado turístico; • Composto mercadológico/ marketing mix; • Princípios da administração estratégica e as bases do planejamento; • Plano de marketing turístico (Ministério do Turismo) • Canais de distribuição: operadoras e agências de viagens • Publicidade e promoção • Definição de preço • Fases do ciclo e vida do produto 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais;	
Estudos de casos;	
Trabalhos individuais e em grupo com acompanhamento.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos individuais e em grupo, provas escritas, além da participação dos alunos em sala de aula através de exercícios e trabalhos dirigidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOTA, Keila Cristina Nicolau . MARKETING TURISTICO:promovendo uma atividade sazonal. Atlas. São	

Paulo: 2001	
VAZ, Gil Nuno . MARKETING TURISTICO: receptivo e emissivo. um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados . Pioneira Thomson. São Paulo: 2002	
Kotler, Philip. Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. Atlas: São Paulo: 1996	
ANSARAH Marília G.R. Turismo e Segmentação de Mercado. Futura. São Paulo: 2000	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENI, Mario Carlos . Análise Estrutural do Turismo. Senac SP. São Paulo: 2001	
LAS CASAS, A .L . Plano de Marketing para micro e pequena empresa. Atlas. São Paulo: 1999	
POWERS, Tom e BARROWS, Clayton W. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. Atlas. São Paulo: 2004	
MONTEJANO, Jordi Montaner . Estrutura Do Mercado Turístico. Roca. São Paulo: 2001	
ACERENZA, Miguel Angel . Promoção Turística: um enfoque mercadológico. Pioneira. São Paulo: 1991	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

10. CORPO DOCENTE DA ÁREA DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

- Professores com formação compatível com as disciplinas ministradas:

Corpo docente da Área Profissional e de Base – Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFCE

	Professor	Graduação / Titulação	Regime de Trabalho	Atividades	CPF
1	Adonai Martins Aragão	Graduação -Psicologia Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos	40	-----	368.430.083.72
2	Allana Joyce Soares Gomes	Graduação – Licenciatura em Educação Física Graduação – Gestão Desportiva e de Lazer Especialização – Educação Física Escolar Mestranda - Estudos do Lazer	DE		007.189.163.36
3	Ana Karine da Silveira Pinheiro	Graduação – Economia Doméstica Graduação - Bacharelado em	DE		615.478.243.87

		Turismo			
4	Ângela Quezado de Figueiredo Cavalcante	Graduação -Economia Doméstica Especialização em Metodologia da Pesquisa Social Mestrado – em Gestão de Negócios Turísticos Doutorado - Geografia	DE	-----	073.305.533.87
5	Antonio Ulisses de Sousa Junior	Graduação – Educação Física Especialização – Fisiologia e Biomecânica do Movimento Mestrado - Biotecnologia	DE	Coordenador do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer	359.883.123.49
6	Andrea Michiles Lemos	Graduada - Letras- língua portuguesa Especialização - Ensino da língua Portuguesa Mestrado em Linguística	DE		733.878.513.91
7	Carolina Bezerra de Andrade	Graduação – Letras – Inglês Mestranda em lingüística Aplicada	DE		850.679.033.68
8	Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Graduação – Letras/Espanhol Especialização - Língua Espanhola Mestrado – Estudos Literários	DE		1304961
9	Débora Campos e Silva	Graduação - Turismo Especialização - Meio Ambiente Mestrado - Psicologia	DE		737.919.623.53
10	Emmanuel Alves Carneiro	Graduação - Educação Física Especialização - Educação Física Escolar e Arte e Educação e Cultura Popular Brasileira Mestrando em Educação Ambiental Mestre em Educação	40		62774050391
11	Fabíola Silveira Jorge	Graduação – Letras –Inglês Especialização – Políticas Públicas do Turismo Mestrado - Linguística	DE	Coordenadora dos professores formadores do projeto UAB	714.847.873.15
12	Francisco Gutenberg Albuquerque Filho	Graduação - Letras-Inglês	DE	Diretor de relações Internacionais	102.499.073.72
13	Isolda Machado Evangelista	Graduação - Psicologia Mestrado - Gestão de Negócios Turísticos Doutorado- Geografia	DE		104.739.983.00
14	Iremar Santos Dumont Campos	Graduação - Ciências Contábeis Graduação – Pedagogia Graduação – Administração	DE		162.140.133.87

		Especialização – Formação de Gerentes e Treinamento			
15	Jacqueline Lemos	Graduação – Letras- Espanhol	DE		457.321.673.15
16	José Solon Sales e Silva	Técnico -Guia de Turismo Regional e Nacional Graduação - Direito Especialização - Planejamento Turístico Mestrado - Gestão de Negócios Turísticos Doutorado em Geografia	DE	Assistente de Extensão	154.488.273.49
17	Kleber Augusto Ribeiro	Graduado – Educação Física Especialização em Administração Esportiva Mestrado em Educação	DE	Chefe do Departamento de Educação Física	904.149.421.91
18	Lidiana Souza Correia Lima	Técnica - Enfermagem Graduação – Tecnologia de Alimentos Especialização – Vigilância Sanitária dos Alimentos Mestranda – Tecnologia dos Alimentos	DE		837.946.623.34
19 4	Maira Elisa Grassi de Sá	Graduada em Educação Física Especialização em Gerontologia Mestre em Educação	DE		450.442.870.91
20	Marcus Tullius Soares Falcão	Graduação - História Mestrado - Políticas Públicas Doutorado - Geografia	DE	---	445.417.163.72
21	Maria Inês Ibarгойen Moreira	Graduação - Pedagogia Mestrado - Tecnologia da Informação Doutoranda em Geografia	DE	----	048. 321.082.04
22	Maria Socorro Figueiredo dos Santos	Graduação - Economia Doméstica Especialização - Metodologia do Ensino de 1º Grau Mestrado - Gestão de Negócios Turísticos Doutorado - Geografia	DE	Orientação de Estágio	092.209.763.15
22	Paulo Maia Ferreira	Graduação - Estatística Especialização - Estatística	DE		285.130.533.68
23	Rejane Saraiva de Santiago	Graduação – Administração Mestrado - Administração	DE	Coordenadora de Extensão	1674342
24	Rebeca de Abreu Moreira	Graduação - Direito- Ciências Sociais. Especialização - Educação Ambiental.	DE		654.220.663.91
25	Antonio Francisco	Graduação - Letras – Francês Mestrado em Linguística	DE	Líder do Grupo de Pesquisa	362.984.333-68

	Roberto Aragão	Doutorado - Linguística			
26	Sarah Virgínia Carvalho Ribeiro	Graduação - Letras – Inglês Mestrado- Fonética da Língua Inglesa	DE	Diretora de Relações Internacionais.	267.722.723.15
27	Simone de Oliveira Castro	Graduada em História Mestre em História Doutora em Sociologia	DE		419. 253.433.91
29	Vanda Lúcia Souza Borges.	Graduação- Sociologia Especialização- Sociologia Mestrado- Sociologia	DE		231.978.463.20

10.1 Distribuição de Professores por Disciplinas

SEM	DISCIPLINA	CH	Professor
1	Aph-Primeiro Socorros	40	Antonio Ulisses de Sousa Junior; Lidiana Souza Correia lima, Kleber Augusto Ribeiro, Allana Joyce Soares
	Teoria Geral do lazer	80	Antonio Ulisses Sousa; Allana Joyce Soares;Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro
	Teoria Geral dos Esportes	80	Antonio Ulisses de Sousa Junior; Allana Joyce Soares; Kleber Augusto Ribeiro
	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	40	Maria Inez Ibargoyen; Maria Lianeide Araujo;
	Gestão da Cultura	80	Emmanuel Alves Carneiro
	Espanhol Básico	80	Francisca Margareth Gomes de Araújo; Jacqueline Lemos; Delmira Barbosa.
2	Sociologia do Lazer	40	Vanda Lúcia de Souza Borges
2	Matemática Comercial e Financeira	40	Rejane Saraiva de Santiago
	Teoria Geral da Administração	40	Raquel Lima, Francisca Ione Chaves; Rejane Saraiva de Santiago; Ana Karine Pinheiro; Rúbia Valério Pinheiro
	Gestão Desportiva	40	. Antonio Ulisses Sousa; Allana Joyce Soares;Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro
	Saúde Social e Qualidade Vida	40	Maira Elisa Grassi; Antonio Ulisses de Sousa Junior;Emmanuel Alves Carneiro; Kleber Augusto Ribeiro.
	Gestão do Lazer	40	Antonio Ulisses Sousa; Allana Joyce Soares;Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro
	Estatística Aplicada	40	Paulo Maia Ferreira
2	Gestão de Custos e Orçamentos	40	Rejane Saraiva de Santiago

2	Inglês Básico	80	Francisco Gutenberg Albuquerque Filho; Sarah Virginia Carvalho Ribeiro; Júlio Cesar Ferreira Lima; Fabíola Silveira Jorge Holanda.
3	Psicologia do Esporte	40	Adonai Aragão; Isolda Evangelista
	Gestão da Qualidade	40	Maria do Socorro Castelo; Kleber Augusto Ribeiro; Emmanuel Alves Carneiro
	Contabilidade Aplicada	40	Rejane Saraiva; Francisca Ione Chaves
	Direito Desportivo	40	Jose Solon Sales, Rebeca de Abreu Moreira.
	Praticas de Lazer e recreação	80	Allana Joyce; Emmanuel Alves Carneiro
	Gestão de Evento	40	Debora Campos; Luiz Regis Azevedo; Kleber Augusto Ribeiro; Antonio Ulisses de Sousa Junior; Emmanuel Alves
	Políticas Públicas do esporte e Lazer	80	Marcus Tullius Falcão; Vanda Borges.
	Esporte Salvamento Aquático	40	Antonio Ulisses de Sousa Junior
4	Elaboração de Projetos em Desporto e Lazer	40	Antonio Ulisses Sousa; Allana Joyce Soares; Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro
	Empreendedorismo e plano de negócios	40	Iremar Santos Dumont
	Gestão de equipamentos e de instalações esportivas e de lazer	40	Antonio Ulisses Sousa; Allana Joyce Soares; Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro
	Esporte de Aventura e natureza	40	Allana Joyce; Emmanuel Alves Carneiro
	Relações Públicas e Etiquetas	40	Ângela Quezado de Figueiredo
	Tecnologia e inovação aplicada ao desporto e ao lazer	40	Antonio Ulisses de Sousa Junior; Kleber Ribeiro
	Gestão Econômica e Financeira	80	Francisca Ione Chaves; Rejane Saraiva
4	Planejamento Estratégico	40	Francisca Ione Chaves; Antonio Ulisses de Sousa Junior; Kleber Augusto Ribeiro
4	Praticas profissionais I	40	Antonio Ulisses de Sousa Junior; Allana Joyce
4	Libras	40	Andrea Michiles Lemos
5	Esporte , Lazer e meio Ambiente	80	Allana Joyce; Emmanuel Alves Carneiro
	Gestão de Pessoas	40	Iremar Santos Dumont
	Praticas profissionais II	40	Antonio Ulisses de Sousa Junior; Allana Joyce
	Biotechnology aplicada ao desporto e lazer	40	Antonio Ulisses de Sousa Junior
	Gestão Mercadológica do esporte e lazer	40	Antonio Ulisses de Sousa Junior;
	Gestão Ambiental	40	Rejane Saraiva

	Elaboração de Projetos de Pesquisa	40	Antonio Roberto Aragão; Maria Inez Ibarгойen
5	Relações Públicas e etiquetas	40	José Solon
6	Trabalho de Conclusão de Curso	40	Antonio Roberto Aragão; Jose Solon Sales;
	Programa Prática Profissional III-	100	Antonio Ulisses de Sousa Junior; Allana Joyce Soares
	Projeto Social	40	Isolda Evangelista; Maira Grassi; Antonio Ulisses de Sousa Junior
	Fenomenologia do Turismo	40	Debora Campus e Silva; Rúbia Valério; Luíz Régis Esmeraldo; Suzana Dantas Coelho
	Educação Física	60	Antonio Ulisses Sousa; Allana Joyce Soares; Emmanuel Alves Carneiro, Kleber Augusto Ribeiro
	Marketing turístico	40	Rubia Valerio, Susana Dantas
	Economia do turismo	40	Rejane Saraiva

11 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Composto por técnicos administrativos da Coordenadoria Acadêmica, Coordenadoria Técnico Pedagógica, Bibliotecárias, técnicos administrativos da coordenação do curso, Setor de Estágios- CAEE.

- Diretoria de Ensino : Prof. José Eduardo Souza Bastos
- Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer: Profa. Rúbia Valério Naves de Souza
- Coordenação de Curso: Prof.. Antonio Ulisses de Sousa Junior
- Coordenação de Controle Acadêmico: Maria do Socorro Teles Félix
- Coordenação Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos: Sirlane Furtado Leite Siqueira
- Auxiliar Administrativo: Ricardo da Silva Pedrosa
- Auxiliar Administrativo: José Ribamar de Oliveira
- Coordenação Técnico-Pedagógica: Ermini Cordeiro
- Bibliotecária: Carlos Henrique da Silva Souza

12. BIBLIOTECA

(fonte: site institucional – <http://www.ifce.edu.br>)

Localizada próximo ao pátio central, ocupa uma área de 470m² e possui 84 assentos para estudo individual ou em grupo. Possui um acervo de aproximadamente 29.650 volumes (dados de setembro de 2009), entre livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e cd-roms, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca conta com profissionais que registram e catalogam, classificam e indexam as novas aquisições e fazem a manutenção das informações bibliográficas no **sistema sophia**, realizam, também, a preparação (carimbos de identificação e registro, colocação de etiquetas, bolso e fichas de empréstimo) do material bibliográfico para empréstimo domiciliar.

Principais serviços:

- Acesso à base de dados Sophia nos terminais locais e via internet;
- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- Consulta local ao acervo;
- Elaboração de catalogação na fonte;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação da ABNT;
- Acesso ao portal de periódicos da CAPES;
- Acesso à internet;
- Levantamento bibliográfico.

Todo o acervo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à sua disposição 4 terminais para consulta à base de dados, na própria biblioteca. Também, podem acessá-la via internet. O mecanismo de busca pode ser feito por autor, título ou assunto. O sistema também permite que se restrinja a busca por tipo de material.

13 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA GERAL E RECURSOS MATERIAIS

O IFCE disponibiliza pavilhões para as áreas de ensino. Há o pavilhão da indústria, da telemática, da química e meio ambiente, da construção civil, do ensino médio e licenciaturas, de artes e do turismo. Os pavilhões buscam concentrar coordenações de cursos, salas de aula e laboratórios de forma a facilitar a comunicação entre professores, alunos, coordenação, CAEE, serviço de orientação psico-pedagógica, controle acadêmico, banheiros, entre outros. Todos esses espaços estão interligados.

No térreo concentram-se os setores administrativos, como recursos humanos, contabilidade e planejamento, manutenção, instalações esportivas, apoio, telefonia e gabinete da reitoria.

Há ainda o estacionamento para servidores, cantina para alunos e servidores, cozinha da merenda escolar, sala de atendimento médico, sala do serviço social, incubadora, parque aquático; campo de futebol, setores de manutenção, gráfica e de multimídia. Os espaços sociais dividem-se em:

- pátio com banheiros 722,50 m²
- ginásio – 797.37 m²
- quadra coberta – 1120 m²
- Sala de Dança
- Academia de musculação
- Bloco de Desporto e Lazer (com 2 salas de aulas de 43,36m²; 1 sala de dança com 73,74m²; 1 sala de judô e afins de 76,81m²; piscina coberta de 239,28m²; vestiário feminino e vestiário masculino de 59,50m² e 54m², respectivamente; quadra poliesportiva de 957m²; quadra de futebol de salão)

O Csth tem sua coordenação no pavilhão do Turismo, Hospitalidade e Lazer, localizada no 1º. andar do Bloco Central.

- Coordenação de Turismo e Hospitalidade e gestão desportiva e de lazer:

- Recepção da Coordenação
- Sala dos Coordenadores
- Sala de Apoio ao Aluno
- Sala dos Professores

O IFCE tem 01 (hum) elevador, que é destinado a deficientes físicos, idosos, pessoas com dificuldades de locomoção e /ou emergências. Há também rampas e corrimões para facilitar o acesso..

14 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS DO CURSO

14.1 Laboratórios Básicos

- Laboratório de Inglês

Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor (data-show); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.

Área – 47,40 m²

- Laboratório de Francês

Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor (data-show); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.

Área: 28 m²

- Laboratório de Espanhol

Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor (data-show); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.

Área: 28 m²

- Laboratório de Informática

Equipamentos: lousa, carteiras, 20 computadores; projetor (data-show); acesso à Internet, ar condicionado.

Área: 39,71 m²

OBS: o Laboratório de Informática será transferido para o Bloco Novo (construção no 1º semestre de 2014) e terá capacidade para 37 computadores.

- Laboratório Multifuncional

Equipamentos: lousa, carteiras, computador; projetor (data-show); acesso à Internet, ar condicionado.

14.2 Laboratórios Específicos

- Laboratório de Lazer

Equipamentos: lousa, carteiras, computador; projetor (data-show); acesso à Internet, ar condicionado.

Armários para armazenamento de materiais de esporte e lazer.

Área: 39,71 m²

- Laboratórios da CAEF (Bloco de Educação Física, Esporte e Lazer: com 2 salas de aulas de 43,36m²; 1 sala de dança com 73,74m²; 1 sala de judô e afins de 76,81m²; piscina coberta de 239,28m²; vestiário feminino e vestiário masculino de 59,50m² e 54m², respectivamente; quadra poliesportiva de 957m²; quadra de futebol de salão)

BIBLIOGRAFIA

<http://cev.org.br/biblioteca/analise-gestao-esporte-lazer-sua-relacao-com-o-planejamento-aplicabilidade-das-acoes-com-as-comunidades-nos-governos-municipais-regiao-Metropolitana-fortaleza/>